PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

bola pra frente

Sumário

1. Introdução 4
   1.1. A construção participativa do PPP 5
   1.2. A trajetória de um sonho 7
2. O BOLA PRA FRENTE 11
   2.1. Histórico da organização 11
   2.2. Visão, Missão e Valores 15
3. O BOLA PRA FRENTE E SEU TERRITÓRIO 16
   3.1. Território educativo e educação integral 16
   3.2. A história do território do Complexo do Muquiço 17
   3.3. O Muquiço nos tempos atuais 22
   3.4. Os sujeitos desse território 26
   3.5. Os potenciais educativos do território 32
   3.6. Parceiros e articulação em rede no território 36
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 38
   4.1. Princípios e referências teóricas da pedagogia do Instituto Bola pra Frente 38
   4.2. Programa Cruzamento Perfeito 44
   4.3. Projetos dentro do Programa Cruzamento Perfeito 52
   4.4. Metodologias desenvolvidas 63
   4.5. Rotina dos atendimentos 71
   4.6. Educadores 73
   4.7. Avaliação formativa 75
5. PRÁTICAS DE GESTÃO 76
   5.1. Marcos e concepções legais do Bola Pra Frente 77
   5.2. Estrutura organizacional 78
   5.3. Gestão Financeira e Mobilização de recursos 79

5.4. Formação e Desenvolvimento profissional 79
5.5. Parcerias Institucionais 80
5.6. Avaliação e Desenvolvimento institucional 81
6. REFERÊNCIAS 83
7. ANEXOS 88

Introdução

Este é o primeiro documento consolidado sobre a metodologia e práticas elaborado pelo Instituto Bola Pra Frente. Este documento apresenta as práticas pedagógicas e de gestão bem como a identidade da organização. Aqui abordaremos o modo como atuamos com o esporte educacional e por que o esporte faz parte da nossa linguagem. Esta é a nossa forma de ver o mundo e de atuar nele.

O Projeto Político Pedagógico é um documento de orientação, que sistematiza e norteia o trabalho da organização. Foi construído a muitas mãos e corações que sonham juntos, apresentando o Bola Pra Frente para todos que queiram conhecer e entender os propósitos, a proposta pedagógica, os campos de atuação e como se dá o funcionamento da organização no dia a dia. É, principalmente, uma referência para qualquer integrante da equipe do Bola Para Frente e a nossa porta de entrada para novos integrantes. O projeto Político Pedagógico existe para nortear e inspirar nossa atuação, seja no âmbito pedagógico, na gestão, nas articulações comunitárias e institucionais. É um documento para ser acessado a qualquer momento.

É importante destacar que este é um documento vivo, a ser revisado e atualizado periodicamente, a cada dois anos.

1.1. A construção participativa do PPP

Este PPP é o resultado de um processo de construção participativa que envolveu a equipe pedagógica e a gestão do Bola.

O processo teve início em outubro de 2021 e contou com a mediação de uma consultoria especializada. A partir de conversas iniciais entre a gestão e a consultoria, foram alinhadas as expectativas e planejado junto como o processo aconteceria. Os encontros foram realizados todos no formato virtual. Na primeira etapa, foram realizados encontros formativos sobre temas fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Na segunda etapa do processo, início de 2022, os encontros aconteceram quinzenalmente às sextas-feiras no formato virtual, com objetivo de refletir, planejar e elaborar o Projeto Político e Pedagógico. Os encontros virtuais foram espaços de compartilhamento das pesquisas realizadas e de reflexões fundamentais para o direcionamento do trabalho do grupo. Foram criadas 3 comissões de trabalho (território, práticas pedagógicas e práticas de gestão), de acordo com as atividades e funções dos participantes no trabalho e, assim, conseguimos distribuir as tarefas para realizar essa construção da melhor forma possível. Entre os encontros virtuais, as comissões se reuniram presencialmente para avançarem em seus planos de trabalho.

Por fim, na terceira etapa do processo, as comissões se dedicaram à escrita dos textos do PPP.

Esse foi o primeiro processo construído de maneira participativa, envolvendo grande parte da equipe. Além disso, ainda que não tenham participado diretamente dos encontros, a equipe de RH assim como a área financeira contribuíram no processo, buscando e fornecendo as informações necessárias para o documento.

Dessa forma, esse processo de construção participativa do PPP foi realizado por:

Estefane Oliveira Dal Castilio de Sant'Anna - Psicóloga

José Antônio da Silva - Professor

Lucas Barbosa Miato Felix - Especialista de Projetos Sociais

Luciana de Rezendes Ferreira da Silva - Especialista de Projetos Sociais

Nayara Fernandes Pereira - Instrutora de Esporte

Rafael Ramires Baptista - Educador I

Renata Oliveira de Siqueira - Diretora Executiva

Simone Machado Ribeiro - Coordenadora de projetos

Tatiana Porto Kovaes - Coordenadora de Projetos

Vanessa Aguiar Campos - Diretora

Viviane Soares Xavier - Assistente Social

Welton Marllos Neves Conceição - Consultor

De modo complementar, o processo contou ainda com as contribuições de Bruna de Melo Gomes, Daniella Oliveira da Silva, Flávia Morais, Julia Guedes Antunes, Leonardo de Melo Mendes, Thaís Basilo e Vitor Hugo de Andrade Santos.

A mediação do processo foi realizada por Ivy Moreira, Thais Mascarenhas e Mariana Mota e viabilizada pelo Programa Missão em Foco do Itaú Social, entre outubro de 2021 e junho de 2022.

A equipe envolvida convida todos e todas para uma leitura prazerosa e que possa contribuir para o fortalecimento da construção de sentidos da proposta política e pedagógica do Instituto.

Boa leitura!

1.2. A trajetória de um sonho

"Contem-me os seus sonhos para que sonhemos juntos."
Rubem Alves

Jorge Amorim Campos, Jorginho, nasceu no bairro de Cascadura, no Rio de Janeiro, no dia 17 de agosto de 1964. Oriundo de uma família muito pobre, morava em um barraco de madeira. Caçula de sete irmãos, Jorginho decidiu ser jogador de futebol em 1970, ouvindo a transmissão da Copa do Mundo, no México, onde o Brasil ganhou o tricampeonato:

> *"Só tinha uma televisão em todo o bairro de Cascadura. No local onde a gente morava não dava para assistir a Copa, só ouvir. Aquilo me marcou muito porque todo mundo parava, ninguém estava vendo nada, mas todo mundo ficava olhando para o alto, para o pôster da seleção, onde tinha um alto falante. Quando o Brasil foi campeão, foi aquela festa. Eu tinha seis anos de idade e me lembro que eu falei "eu quero ser um jogador de futebol". Desde então eu nunca mais pensei em outra coisa senão em ser jogador de futebol."*

Aos oito anos, mudou-se com a família para o Conjunto Presidente Vargas, em Guadalupe, onde teve a oportunidade de aprender a jogar futebol:

> "Eu fiquei extasiado quando cheguei lá [em Guadalupe], levando a mudança. Eu dei de cara com duas quadras de futebol e um campo grandão. Eu falei "cara, tô no paraíso"; todo mundo jogando futebol. (...) Eu era assim meio envergonhado, mas devagarzinho fui mantendo contato com o pessoal e pegando amizade. Aí comecei a jogar futebol todo dia, na chamada "pelada das quatro horas".

Aos dez anos, Jorginho perdeu o pai e a circunstância da morte não foi esclarecida. Sem o pai, a família passou por grandes dificuldades financeiras. Jorginho relembra que "para comer alguma coisa" tinha que ir para a casa das irmãs que já eram casadas. A dificuldade financeira foi agravada o que obrigou a mãe a trabalhar como faxineira.

A trajetória de Jorginho no futebol começou com o incentivo e a amizade de Antônio Carlos da Silva Adão, o Catanha, dono do time Atília Futebol Clube. Ele morreu atropelado, aos 33 anos, quando trazia, pela avenida Brasil, as balizas para montar as novas traves do campo. Com estas balizas, Jorginho fez uma escultura em homenagem ao amigo e colocou na entrada do Instituto. Catanha foi "como um pai" e um exemplo para Jorginho:

> "Ele me ensinava as coisas. Ele tinha um amor muito grande pela comunidade e fazia de tudo para poder ajudar. Se tinha alguma pessoa com dificuldade - doente, precisando de remédio ou pagar o aluguel - ele dava um jeito de ajudar aquela pessoa; arrumava um sustento para ela ou uma cesta básica. Com ele, eu aprendi a servir os outros e o amor à comunidade. Eu o ajudava a cuidar do campo onde hoje é o Bola Pra Frente. Quantas noites a gente passou ali, capinando, tirando as moitas, tapando os buracos!"

Dos 11 aos 14 anos, Jorginho disputou diversos campeonatos que aconteciam na região. Além do Atília, jogou nos times Flamante, Vasfogo, Fluminensinho e Canarinho.

Aos 13 anos, ele teve a oportunidade de fazer um teste no America FootballClub. Apesar de "franzino", queria ser zagueiro, mas foi convencido pelo seu primeiro técnico, "seu" Djalma, a ser lateral. Embora tenha sido destaque no juvenil do America, ele quase foi dispensado quando chegou ao time de juniores, mas Edu Coimbra, irmão de Zico, resolveu apostar no seu talento.

Em 1983, Jorginho foi para a seleção brasileira de juniores, conquistando o campeonato Sul-Americano e Mundial de Sub-20. Acabou chamando a atenção do Flamengo, onde jogou de 1984 a 1989. Nesses anos, foi campeão carioca em 1986 e campeão brasileiro do polêmico Campeonato de 1987. Ainda em 1987 foi convocado pela primeira vez para a seleção brasileira principal e, em 1988, ganhou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Seul. Em

1989, Jorginho transferiu-se para a Alemanha, onde jogou pelos times Bayer Leverkusen, até 1992, e pelo Bayern de Munique até 1994, tendo sido campeão alemão dessa temporada. Em 1995, foi contratado pelo time japonês Kashima Antlers. Campeão da Copa do Imperador e bicampeão do campeonato nacional, foi eleito o melhor jogador da temporada de 1996. Pela seleção brasileira, jogou as Copas do Mundo de 1990 e 1994, disputadas respectivamente na Itália e nos Estados Unidos, conquistando, neste último país, o título de tetracampeão mundial.

Em 1991, ganhou o Prêmio Fairplay, da Fifa, distinção feita ao jogador mais leal do ano . Em 1999, voltou ao Brasil, tendo jogado pelo São Paulo, Vasco da Gama - onde foi campeão brasileiro e da Copa Mercosul em 2000 - e Fluminense, onde encerrou sua carreira de jogador, em 2002. Em 2005, Jorginho começou uma nova etapa no futebol, agora como treinador. O início da nova carreira também foi no America. Em sua primeira experiência como técnico, Jorginho conseguiu levar o time até a final da Taça Guanabara, tendo sido vice-campeão e conquistado o terceiro lugar no campeonato carioca. Foi eleito o melhor técnico do ano pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj). Em 2006, convidado por Dunga, assumiu o cargo de auxiliar-técnico da seleção brasileira, onde conquistou o título de Campeão da Copa América de 2007 e a medalha de bronze dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.

O sucesso como jogador de futebol só fortaleceu em Jorginho a vontade de “fazer algo” por sua comunidade. Quando visitava Guadalupe para a “pelada de final de ano”, reencontrando os amigos de infância e buscando informações sobre o que estava acontecendo no local. A experiência no exterior o ajudou a consolidar o sonho de um trabalho social: “a Alemanha me motivou muito a isso [construir o Instituto Bola Pra Frente], porque eu via muita gente investindo em trabalho social e participei de alguns eventos para captar recursos para projetos sociais”.

Na volta para o Brasil, em 1999, Jorginho – que, em 1991, assumira a vicepresidência do Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e Adolescência (CCDIA), Organização Não-Governamental situada em Niterói – dedicou-se à construção do Instituto Bola Pra Frente, cujo nome inicial era Centro Esportivo e Educacional Jorginho. Ele recorda como foi esse início de trabalho:

> “Eu não queria abrir um trabalho social e ficar acompanhando de longe. Quando eu decidi que voltaria para o Brasil, em 98, eu pedi para o meu procurador, o José Luiz, que depois se tornou diretor do Instituto, descobrir de quem era aquele terreno onde eu jogava bola. Ele descobriu que era da Caixa Econômica. O terreno foi a leilão e eu consegui comprar e dar início à construção em 99.”

Todo o dinheiro utilizado na construção do Instituto era do próprio Jorginho, que separou o valor de quatro anos de contrato de patrocínio com a empresa de material esportivo Nike para a realização do seu sonho de infância. No total, foi feito um investimento de um milhão de dólares. Com o projeto arquitetônico pronto, Jorginho convocou uma reunião com líderes da região para apresentar o projeto. Participaram cerca de 20 pessoas, segundo Jorginho: “eu expliquei o que a gente estava querendo e procurei escutar deles quais eram as dificuldades que estavam acontecendo ali. A maior preocupação do pessoal era ter liberdade de jogar futebol ali dentro”. A construção do Instituto começou no dia 15 de maio de 1999 e no dia 29 de junho de 2000 foi inaugurado o Instituto Bola Pra Frente.

O Bola Pra Frente

2.1. Histórico da organização

Sonho que se sonha junto é realidade.

Tudo começou com um sonho…

Aos 11 anos de idade, Jorginho sonhou construir a Disneylândia no Campo do Rala Coco, o lugar onde aprendeu a jogar Bola e a cuidar no Complexo do Muquiço, na cidade do Rio de Janeiro. Após 25 anos, já consagrado como atleta profissional e campeão com a seleção brasileira tetracampeã, o fundador do Bola Pra Frente volta ao Brasil e adquire o terreno onde fundamentou o seu sonho, espaço hoje compartilhado pela comunidade, funcionários, parceiros, educandos e todos que constroem todos os dias o Instituto Bola Pra Frente.

O Instituto Bola Pra Frente é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) fundada em 29/06/2000. Ao completar 22 anos de trajetória no atendimento a crianças, adolescentes e jovens no Complexo do Muquiço e em outras localidades do Brasil, podemos fazer uma retrospectiva de cada momento de sua ação, bem como trazer suas perspectivas de futuro, imaginando uma linha do tempo até 2030 e, contando a sua história em decênios.

1º decênio: O Bola e o Muquiço

O Instituto foi inaugurado com uma estrutura simples, um campo de dimensões quase oficiais, um pequeno prédio com cantina e uma quadra. Havia a ideia de alugar o espaço à noite e aos finais de semana para garantir a sua sustentabilidade. Na época, o Bola atendia

cerca de 1.000 crianças de vários bairros do Rio e contava com o apoio do voluntariado para ministrar as aulas, que tinham como missão “tirar a rua da criança e a criança da rua”. Em pouco tempo, essa forma de ser já não comportava o que o Bola pretendia, ambição que iria para além das práticas esportivas, e se projetava como ferramenta para o desenvolvimento humano.

Em 2002, consolidou uma parceria com a ATL, a primeira empresa patrocinadora, que também foi responsável por orientar o crescimento da organização para um modelo mais profissional e focado na abordagem do público por faixas etárias. Assim, projetos para a infância, adolescência e juventudes começaram a ser elaborados por uma equipe formada por profissionais com diversas formações, trazendo uma visão multidisciplinar que resultaria, em 2008, na primeira versão do Programa Esporte em Ação Social.

Neste mesmo ano, foi realizado o primeiro Diagnóstico Social do Muquiço, identificando e delimitando pela primeira vez a área do Complexo e o público de atendimento do Bola Pra Frente.

O Bola termina sua primeira década de existência com um programa educativo escrito pela primeira vez, alguns parceiros novos e um olhar estabelecido para o Complexo do Muquiço. Nesse momento, a organização atendia crianças de seis a nove anos pelo projeto Craque de Bola e de Escola, entre 10 e 14 anos pelo projeto Artilheiro e entre 15 e 17 pelo projeto Campeão de Cidadania.

2º decênio: O Bola, o Mundo e sua origem

Em 2010, o Bola é aprovado pela Lei de Incentivo ao Esporte e coloca em ação o projeto de construção do Centro de Capacitação Toque de Mestre, um prédio que viria a ser sua nova sede, contando com uma infra estrutura acolhedora e bem equipada para receber a comunidade do Muquiço, e educadores sociais de outras regiões para compartilharem experiências sobre o esporte educacional.

Essa década marca um período de muita efervescência no cenário do esporte. Intitulada “década do esporte”, moveu projetos, intenções e atividades desde o Panamericano no Rio em 2007, até o fim das Olimpíadas em 2016 e, para o Bola, próximo à Vila Olímpica de Deodoro, trouxe novos arranjos e formas de estar.

Nesse contexto, o Bola foi contratado por muitas empresas parceiras para levar o seu conhecimento sobre esporte educacional a diferentes localidades, algumas com cursos e

capacitações, e outras com a prática diária de atividades físicas com crianças, como foi no caso da Mangueira, Cidade de Deus, Complexo do Alemão e Rocinha, o que aconteceu pelo projeto Escolas e Comunidades Ativas entre 2014 e 2016.[1]

Também destaca-se nesse período o Programa Treino Social, idealizado pelo Bola Pra Frente e pela GIZ (Agência de Cooperação Alemã), que desenvolveu dois manuais e cursos para mais de 500 treinadores brasileiros e em Moçambique.[2]

Hoje o esporte que aplicamos no Bola tem como base o que desenvolvemos no Treino Social, mas as práticas foram ampliadas a outras referências, tendo como pressuposto o desenvolvimento integral do educando e os esportes coletivos terrestres.

Após os Jogos Olímpicos de 2016, o Instituto, que até então realizava projetos em outras comunidades com diferentes parceiros, resolve retornar o seu foco para a atuação local no Complexo do Muquiço, atendendo o público de 6 a 17 anos e buscando promover uma ampliação de horizontes e de possibilidades de atuação na comunidade para seus egressos. Assim, um novo programa pedagógico é iniciado, intitulado Cruzamento Perfeito, resultado de três anos de reflexões sobre como aprimorar a prática educativa e mensurar os impactos da atuação do Bola Pra Frente. O Cruzamento Perfeito passa a olhar o educando dentro de uma abordagem holística e integral, organizando a progressão das atividades por seis ciclos etários compostos por duas faixas etárias em cada ciclo.

A partir de 2017, com o fim dos compromissos com projetos de intervenção em outros territórios, pudemos então focar o olhar para a nossa missão e território, refletindo e procurando se fortalecer ainda mais enquanto uma organização local, cujo sítio simbólico de pertencimento é o Complexo do Muquiço e qualquer transformação que venhamos a fazer e pensar, deve partir daqui. Somos muquiceiros! Esse é o nosso maior compromisso, ser local para ser global.

Com a implementação do Cruzamento Perfeito, percebemos a necessidade de fortalecer as estratégias para o final do período formativo do educando no Instituto. Assim, a partir da reunião de ex-alunos, novas propostas foram sendo inseridas para o atendimento de um público maior de idade, mas que ainda se sentia profundamente ligado a este lugar no qual haviam passado a infância e a adolescência. De um lado, os jovens procuravam a

[1] Para saber mais: https://www.youtube.com/watch?v=EGFm8Tdsbfs

[2] Para saber mais: https://www.youtube.com/watch?v=j8vQ1IzUZ_8.

instituição periodicamente para dar um abraço aos colegas e professores, pedir conselhos, desabafar sobre a vida ou apenas olhar o ambiente, o campo, jogar bola e ainda se sentirem acolhidos nesse "abrigo". E, de outro, a proposta pedagógica da instituição para inserir esses alunos em outras relações sociais nas quais eles estivessem fortalecidos e ativos se mostrava ineficiente, pois percebemos jovens que concluíam o Ensino Médio ou não (havia ainda aqueles que estavam em defasagem no tempo escolar ou que abandonaram a escola) e estavam sem trabalho, sem perspectiva de educação continuada ou inserção no Ensino Superior, o que caracterizamos no Brasil como jovens "nem nem"[3].

Em 2018, iniciamos o Coletivo de Juventudes do Muquiço, reunindo esses jovens egressos do Instituto para pensar sobre ser jovem no território, o que se desdobrou em ações sobre autoconhecimento, direito à cidade, planejamento de vida, tomada de decisões, etc. Esse movimento subsidiará reflexões sobre o Bola que se organiza de 2020 em diante.

3º decênio: O Bola é resistência

Em 2020, o mundo parou. E, nesse colapso que a pandemia trouxe para todos, o Bola também sofreu um choque.

No dia 1º de março de 2020, sofremos uma enchente, a primeira que trouxe água para as nossas dependências em 20 anos de história, perdemos móveis, documentos, a grama do campo de futebol e muitas pessoas do Muquiço perderam tudo. Duas semanas depois, paralisamos as atividades presenciais em virtude da pandemia, o que, à princípio, imaginávamos que duraria pouco tempo.

Em abril do mesmo ano, com o caos e o medo estabelecidos no mundo, dimensionamos os problemas e começamos a pensar em como poderíamos garantir a sustentabilidade do Bola. Fizemos um levantamento de orçamento e das perspectivas do Bola para avaliar o cenário e as contas que não fechavam. A equipe gestora do Bola decide cortar custos, renegociar dívidas e se pautar por uma governança assertiva e objetiva.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado no âmbito do Programa Missão em Foco (apoiado pelo Itaú Social e do qual o Bola é participante), foi uma importante

[3] Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este grupo de jovens que não estudam e não trabalham somam 23% da população jovem do país (15 a 29 anos de idade). Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/geracao-nem-nem-ja-soma-11-milhoes-de-jovens

ferramenta nesse processo, que está em andamento, pois é orgânico. Passamos por uma mudança de diretoria, de processos de gestão e de equipe durante os últimos dois anos e, atualmente, em 2022, sentimo-nos mais capazes e no caminho de uma gestão profissional, eficiente e coletiva, e nosso primeiro Projeto Político Pedagógico celebra esse momento de conquistas e produções.

Novos desafios se apresentam: um novo prédio que acaba de ser concluído; educandos que estão retornando ao Bola após dois anos sem atividades conosco e nas escolas; a demanda pela conexão com a internet e pela introdução à tecnologia em nossos processos e aulas; novas instalações com um custo de manutenção bem mais elevado; e um público adulto que tem demandas e quer fazer parte do Bola enquanto aluno e parceiro. São muitas as demandas e as possibilidades.

Seguimos adiante com o objetivo de realizar projetos de educação integral utilizando o esporte e a cultura como ferramentas, dentro de um cenário novo e desafiador. Temos a nossa metodologia, e sobretudo nossa concepção enquanto organização local e comprometida com as comunidades do Complexo do Muquiço. Começamos com um sonho, e é ele que nos move todos os dias. E esse PPP sistematiza e orienta nosso trabalho.

2.2. Visão, Missão e Valores

O Instituto Bola Pra Frente acredita no constante processo de construção consciente e coletiva com todos aqueles que vivenciam, de alguma forma, nosso trabalho. Por este motivo, entendemos que nossa Missão, nossa Visão e nossos Valores são passíveis de mudança conforme seu desenvolvimento institucional.

MISSÃO: Educar crianças, adolescentes, jovens e suas famílias para o protagonismo social, utilizando o esporte e a cultura como ferramentas impulsionadoras da construção de valores em prol da promoção social.

VISÃO: Ser um espaço de conhecimento, desenvolvimento e educação por meio do esporte e da cultura. Um prédio ativo, com o público da comunidade do Muquiço e da sociedade em geral circulando e criando coletivamente possibilidades de transformação social.

VALORES: Comprometimento, Honestidade, Eficiência, Respeito aos Direitos Humanos e Transparência.

O Bola Pra Frente e Seu Território

O Instituto Bola Pra Frente constrói suas práticas em diálogo com o território, a partir de sua história, características, potenciais educativos e sujeitos. A seguir apresentamos referenciais que contribuem para analisar e contextualizar a proposta pedagógica do Bola Pra Frente.

3.1. Território educativo e educação integral

Quando pensamos em território, nosso imaginário nos reporta à ideia de um espaço geográfico definido por limites e fronteiras (físico e/ou político) estabelecidos a partir de uma relação de posse ou propriedade, ainda que o conceito de território possua diferentes abordagens. No entanto, à medida que os estudos sociais avançaram, o conceito de território transformou-se na busca por compatibilidade com as mais diversas realidades. Assim, o território passa de um espaço geográfico para um espaço relacional em que o sujeito vive, convive e constrói sua subjetividade através de suas relações.

Percebemos o território como um campo relacional e espaço de relação social. O território não é estático e nem está dado, ele é ativo e compreendido como um agente transformador. Nele, sujeito e território se modificam constantemente, assim, o território se atualiza e se reinventa com seus diferentes atores e em seus diversos setores. No território, o processo educativo é composto por muitos agentes, inclusive o próprio território que assume como desafio permanente a formação integral dos sujeitos, crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Para a urbanista Raquel Rolnik, “o território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é construído com base nos percursos diários trabalho-casa,

casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas."

Diferentes autores no Brasil dialogam permanentemente sobre a ideia de território, entre eles Milton Santos (Território), Paulo Freire (Educação Cidadã), Mário de Andrade (Parques Infantis), Anísio Teixeira (Escolas Parque) e Moacir Gadotti (Escola Cidadã).

"O território é assunto, é conteúdo do currículo, é o lugar onde se dão ações educativas e também é um agente, como se fosse sujeito também. E não dizemos que ele é pedagógico, e sim educativo, porque estamos considerando a educação formal, a não formal e a informal", define a educadora e arquiteta Beatriz Goulart.

A ampliação das interações educativas é algo possível nos diferentes territórios e, para que a educação integral se desenvolva, é preciso se voltar para o que é singular e específico de cada território, ter um olhar atento para as necessidades e potencialidades, sem a utilização de fórmulas prontas. Vivemos novos tempos, desenvolvemos novas linguagens e experienciamos novos espaços e relações, e por isso todos somos agentes no processo educativo, que é de corresponsabilidade para a educação ao longo da vida.

No Bola Pra Frente, temos como pressuposto básico a proposta da aprendizagem de maneira lúdica, prazerosa e desconstruída, para que a aprendizagem seja uma experiência única, uma eterna descoberta e construção de sentidos para cada sujeito. E para isso, em nosso planejamento levamos em conta a realidade, não só do território, mas também de cada família que atendemos, com suas especificidades e nuances. As atividades são educativas em diversos âmbitos porque fugimos de uma aprendizagem tradicional onde o educador é o detentor do saber. Elas despertam interesse e curiosidade! No Bola, educador e educando aprendem juntos, é uma retroalimentação. Priorizamos as atividades como um espaço de troca, de reciprocidade e, assim, cada vida que afetamos nos afeta como sujeitos.

3.2. A história do território do Complexo do Muquiço

Um dos primeiros registros históricos do Complexo do Muquiço, território onde o Bola Pra Frente se encontra, localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, foi apresentado por Jean de Léry, um pastor e escritor francês que, em 1556, acompanhou um grupo de exploradores em uma viagem à França Antártica, colônia francesa estabelecida na baía de Guanabara. Seu trabalho foi essencial para registrar

as primeiras tribos tupinambás do Rio de Janeiro que viviam no chamado “Sertão Carioca”. Para entender a história do Complexo do Muquiço, é necessário relembrar uma das maiores aldeias tupinambás que abrangia boa parte do território do interior, incluindo os atuais bairros de Deodoro, Guadalupe e Marechal Hermes, onde está localizado o Complexo do Muquiço. As tribos tupinambás se reuniam em malocas (conjunto de várias “famílias”) que, em coletivo a outras malocas, formavam uma aldeia, ou taba. Já naquela época, Jean de Léry registrou as maiores tabas do “Sertão Carioca”, nas atuais Zonas Norte e Oeste da cidade. Dessas, destacamos a aldeia Sapopéma, a maior dos bairros da Zona Norte, que ficava na atual área entre Bento Ribeiro e Deodoro. Como parte do processo de colonização, a aldeia foi alvo de exploração e escravidão por muitos anos, passando posteriormente de aldeia para Engenho Sapopemba. Tal engenho foi fundado em 1612 por Gaspar da Costa, com canaviais que se estendiam até os limites do Maciço de Gericinó em Bangu. Tanto o processo de catequização quanto o de exploração perduraram por muitos anos, fazendo com que o Engenho Sapopemba prosperasse durante os séculos XVII e XVIII.

Imagem 1 - Localização do Engenho Sapopemba, próximo ao Engenho dos Afonsos, atual Campo dos Afonsos.

Somente em meados do século XIX, com a danificação de vários engenhos e fazendas, o Engenho Sapopemba se divide em fazendas, com destaque para a Fazenda Sapopemba, cujo território abrangia todo o Complexo do Muquiço, sendo explorada pelo Barão de Mauá

e posteriormente pelo Conde de Sebastião de Pinho que, endividado, leiloou-as para o Banco do Brasil no final do século XIX.

Esse foi um processo importante porque, a partir dele, iniciou-se a gestão ferroviária na região. Em 1859, foi inaugurada a estação de trem Sapopemba, uma das primeiras da recém-inaugurada Estrada de Ferro D. Pedro II, onde se começa a desenhar a história atual, uma vez que o desenvolvimento do território possui fortes laços com o crescimento dos serviços de transporte ferroviário e rodoviário (pela Avenida Brasil). Nos anos seguintes, ocorreu um grande crescimento populacional nos bairros da região, dessa forma, em 1879, a Estrada de Ferro possuía 22 km de linha dupla, que terminavam exatamente nesta estação. Com a proclamação da república em 1889, a Estrada de Ferro D. Pedro II passa a ser denominada Estrada de Ferro Central do Brasil e, em 1907, a Estação Sapopemba passa a se chamar Deodoro em homenagem ao proclamador da república.

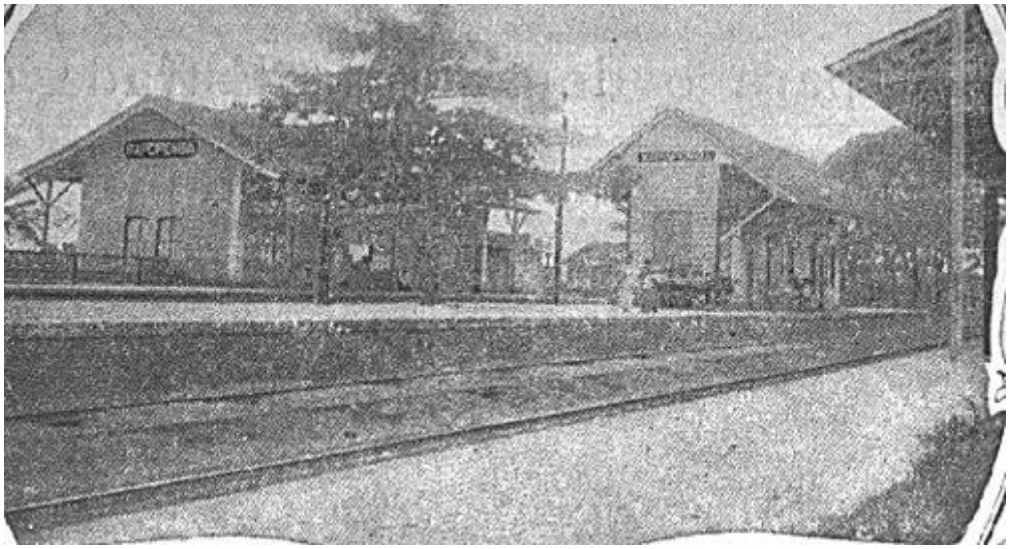
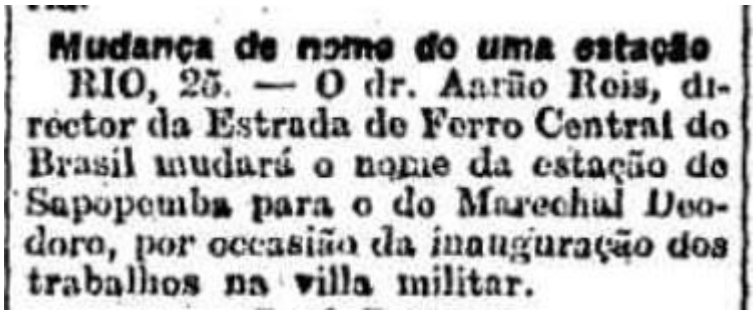


Imagem 2 - Estação Sapopemba, 1907. Fonte: IBGE.



Mudança de nome de uma estação

RIO, 25. — O dr. Aarão Reis, director da Estrada de Ferro Central do Brasil mudará o nome da estação de Sapopemba para o do Marechal Deodoro, por occasião da inauguração dos trabalhos na villa militar.

Imagem 3 - Jornal “O Estado de São Paulo”, constando a mudança de nome da Estação Sapopemba em 1907.

Conforme os serviços ferroviários se expandiam, a necessidade de mão de obra também aumentava, uma vez que a necessidade de manutenção era frequente (realizada na própria oficina em Deodoro). Diante dessa necessidade, era essencial que os trabalhadores morassem perto da estação. Por isso, quando a Rede Ferroviária Federal assumiu a ferrovia, iniciou-se o processo de desmembramento do Complexo do Muquiço, dando origem às oito comunidades, dentre elas a "Ferroviária", cujos primeiros moradores eram trabalhadores da Rede Ferroviária que receberam doações de terrenos para que pudessem construir suas casas próximo à estação e à oficina de Deodoro.

Para ilustrar esse período, foi entrevistada uma antiga moradora da Ferroviária, que relatou informações sobre a formação dessa comunidade, contextualizando desde os anos 1950 até o início do século XXI. A entrevistada nasceu em 1940 e residia numa casa pequena de dois cômodos em Bento Ribeiro: um quarto e uma sala dividida com cozinha. Sua família era composta por seus 4 irmãos, sua mãe e seu pai, um foguista empregado da Rede Ferroviária Federal. Dada a situação socioeconômica, uma assistente social ligada à Rede Ferroviária procurou a família a fim de atendê-la com um projeto interno da empresa, o Programa Social da Rede, cujo objetivo era construir e transferir residências próximas à oficina e à estação de Deodoro. Segundo ela, esse projeto beneficiava tanto as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica quanto a empresa, uma vez que os funcionários passavam a residir mais próximos ao local de trabalho e ficavam à disposição para assumir postos de trabalho em diversos momentos, mesmo fora do tempo laboral.

Naquela época, já havia um número considerável de comércios, como a loja da Dona Nena, a barraca do Pau Fincado, a Sapataria do Nélio e o Armazém do Tompson. Além disso, a Rede Ferroviária possuía uma pequena mercearia de produtos não perecíveis. Onde hoje é a comunidade do Triângulo, era uma grande floresta de eucaliptos que, em seus limites com a Estrada do Camboatá, possuía pequenos quartos onde os militares chegavam para trocar suas vestimentas, gerando renda para donas de casa que lavavam e passavam os uniformes. A entrevistada também recorda a noite do dia 2 de agosto de 1958, quando dez paióis e 60 depósitos de armamento do Exército explodiram, sendo notícia em várias manchetes e jornais. Foram três dias de explosões, com projéteis sendo lançados, bolas de fogo e clarões no céu, além de muito barulho. A entrevistada lembra que, na noite do incidente, ela e a família saíram apenas com as roupas do corpo e caminharam por 10 km sem rumo, chegando em Vicente de Carvalho.

1.º Caderno — CORREIO DA MANHÃ, Domingo, 3 de Agôsto de 195. — 9

EXPLOSÃO DE PAIÓIS DO EXÉRCITO FÊZ TREMER A CIDADE

Pânico generalizado tomou conta de milhares de moradores dos subúrbios – Estrondos foram ouvidos de Norte a Sul da cidade – Cenas patéticas observadas na via pública – Nos depósitos do Camboatá (Deodoro) a ocorrência – Desconhecidos os motivos do sinistro – Presidente da República e outras autoridades no local – Mobilizados todos os recursos assistenciais – Lista completa dos feridos – Versão de sabotagem

Os moradores do subúrbio da Central, residente na área compreendida entre as estações de Cascadura e Nova Iguaçu, foram despertados, na noite de anteontem, sob violento impacto emocional. Explosões sucessivas, seguidas de tremores da terra, levaram o pânico a quantos residem naquelas zonas. Os estrondos causaram o efeito de verdadeiro terremoto, destelhando casas e estilhaçando vidraças. Era o Depósito de Material Bélico do Exército, localizado na entrada do Camboatá, em Deodoro, que se incendiava, fazendo explodir cêrca de 15 paióis de pólvora e munições.

O céu ficou vermelho com o clarão do incêndio. Os moradores do subúrbio de Deodoro, pois, é êste mais próximo do Depósito, sofreram terrivelmente o impacto de granadas que explodiam por tôda parte. Homens, mulheres, velhos e crianças, correram desordenadamente pelas ruas, fugindo das explosões que se sucediam de instante a instante.

Na ânsia da fuga, muitos saíram feridos. O atropêlo, principalmente no Conjunto Residencial, levou ao pânico, tendo prestado ajuda ao centro da cidade, não falar na contra acordaram sob o violento impacto da explosão. Centenas de pessoas correram para as ruas. Nas redações dos jornais os telefones não paravam. Todos queriam saber o que estava ocorrendo.

NO LOCAL O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Logo que teve conhecimento da ocorrência o presidente da República dirigiu-se para o local acompanhado do chefe da Casa Militar, general Nelson de Melo e outros oficiais com exercício em Palácio. A comitiva presidencial chegou ao local às 4 horas da madrugada. Depois de observar o local onde ocorriam as explosões, o sr. Juscelino Kubitschek seguiu para o quartel-general na Ilha Divina de Infantaria, onde já o esperavam o ministro Teixeira Lott e o general Denys, comandante do 1.º Exército. O prédio estava às escuras e a região do sinistro foi mostrada nos mapas ao presidente da República, com uso de "flash-lights". O comandante da D.I., general Jair Dantas Ribeiro, esclareceu que na ocasião estavam em serviço nos paióis 36 homens. Quase todos tiveram tempo de abandonar o local.

PROVIDÊNCIAS DAS FÔRÇAS ARMADAS

Às 4,25 horas as autoridades do Exército determinaram a evacuação dos bairros de Marechal Hermes, Deodoro, Ricardo de Albuquerque e adjacências. Militares da Aeronáutica ajudaram nos serviços de evacuação dos moradores.

Centenas de militares foram usados nos serviços de policiamento. Ninguém podia passar de determinada área em direção ao Camboatá. Por auto-falantes as pessoas eram alertadas dos perigos que as ameaçavam se aproximasem qualquer resíduo da explosão. Várias famílias foram recebidas em unidades militares e abrigadas, bem como medicamentos que necessitavam de socorros médicos. Pela manhã foram distribuídas refeições.

PASSOU O PERIGO

O general João Uruguay de Magalhães, chefe do Estado-Maior do I Exército, declarou que não há mais perigo de novas explosões de vulto e que não procedem as notícias da existência de numerosas vítimas pessoais, notícias essas difundidas por algumas emissoras.

O RAPS SOCORRE AS VÍTIMAS

Logo que tomou conhecimento do desastre de Deodoro, o diretor do

(Continua na 16a. página)

1881 RUA SANTA LUZIA, 799

"FOX" O MELHOR CALÇADO DO MUNDO

AVENIDA RIO BRANCO 142 E 155 2 ESQUINAS DA R. ASSEMBLÉIA

UM AVIÃO TERIA sobrevoado o local

Na manhã de ontem, quando tôda a reportagem se encontrava no local do sinistro, ocorreu fato dos mais extranhos. O guarda noturno número 165, Antônio Pacheco, servindo na 25.ª Inspetoria, em Marechal Hermes, contava numa roda que, minutos antes da primeira explosão, vira um avião sobrevoar o local, deixando cair "uma espécie de luz avermelhada". O locutor Sanin Cenne, da Rádio Continental, ouvindo, chamou-o ao microfone e pediu-lhe uma entrevista. O guarda começou a relatar o que disse ter visto, sendo suas palavras gravadas. Na ocasião passava pelo local o investigador Braga, lotado na Divisão de Polícia Política e Social e, tomando conhecimento do que ocorria, apressou-se em comunicar o fato ao general Elias Americano Freire, comandante da 4.ª D. I. Este, então, [illegible]

Imagem 4 - Correio da Manhã, 3 de agosto de 1958, noticiando as explosões da região.

No retorno para casa um fato se destaca: nada havia sido furtado. Tal fato gerou uma importante reflexão, confirmada pela própria entrevistada: até o final dos anos 60, o Muquiço era uma comunidade pacífica sem ocorrência de crimes mais sérios do que discussões familiares. Por volta dos anos 1960 e 1970, os primeiros indícios do crime organizado aparecerem, com alguns grupos cometendo delitos, como roubo em bairros adjacentes ao Muquiço. Esse grupo possuía uma liderança, mas não absorvia crianças e adolescentes entre seus membros e tampouco delitos a moradores.

Por último, a entrevistada descreve que, apesar de tudo que passou, sente orgulho do seu passado. Diante de todos os problemas, os filhos e netos receberam educação e, ao chegar à vida adulta, se tornaram trabalhadores e cidadãos exemplares. Com emoção, ela descreve a felicidade e gratidão por ter melhorado de vida na nova residência, gerando grande apego à comunidade que lhe trouxe tanta identificação. Essa história, unida a outras, ajudam a construir a história do Muquiço, uma história não contada, mas cheia de heróis e emoções. Uma história que só pode ser contada por meio das histórias individuais dos cidadãos que tanto lutaram por esse território.

3.3. O Muquiço nos tempos atuais

O Complexo do Muquiço está localizado na fronteira entre a Zona Oeste e Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, uma região formada por oito comunidades distintas entre si, mas que formam um território que compartilha da mesma história de ocupação, mesmos dilemas sociais e um crescente clima de tensão em virtude do aumento do tráfico de drogas, da violência e dos pontos de venda de entorpecentes em todas as comunidades, o que não era uma realidade há poucos anos. Esse território da cidade apresenta pouca oferta de serviços sociais e boas opções de educação, esporte, lazer e cultura.

Em 2016, o Bola Pra Frente realizou um diagnóstico social do território, tendo por objetivo avaliar os impactos de suas ações junto às famílias, estudar o progresso das cinco comunidades atendidas na época, mapear o crescimento populacional e estudar a ampliação da área de abrangência e do número de atendimentos. A pesquisa foi extremamente importante, visto que os dados disponibilizados por órgãos governamentais são muito superficiais e não retratam de fato a especificidade da região onde o Instituto atua. Não se trata apenas de um levantamento censitário, mas, sobretudo, da interpretação dos dados e da inclusão de outros protocolos de entendimento local, como a investigação histórica e geográfica da região. Como resultado preliminar do diagnóstico, verificou-se que houve uma ampliação das fronteiras do Complexo do Muquiço, sendo identificadas três novas comunidades: Guadalupe, Maranata e Parque São José; além das cinco já mapeadas: Conjunto Presidente Vargas, Ferroviária, Muquiço, Triângulo e Vila Eugênia; totalizando assim oito comunidades atendidas.

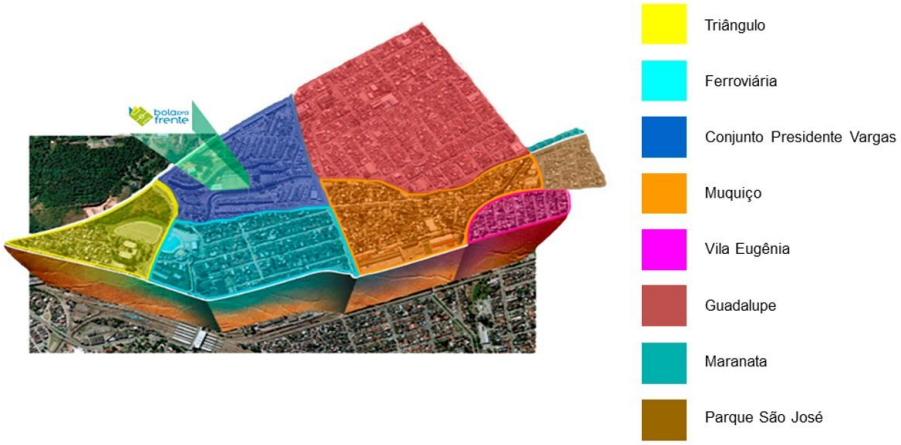


Imagem 5 - Complexo do Muquiço, vista de satélite delimitando as comunidades. Fonte: Diagnóstico Social do Muquiço.

Foram visitados aproximadamente 5.400 domicílios e aplicados questionários com cerca de 300 perguntas. Abaixo alguns resultados do censo:

- Há uma predominância de 62,29% de mulheres como responsáveis pelo domicílio nas comunidades do Triângulo, Maranata, Parque São José, Conjunto Presidente Vargas e Ferroviária.
- De modo geral, a mulher é chefe de família em 52% dos lares.
- 26,64% dos responsáveis pelo domicílio apontaram a opção “do lar” como situação de trabalho e 17,79% são aposentados. Somente 11,47% são empregados com carteira assinada.
- A renda per capita nos domicílios está em torno de 1 salário mínimo em 26,86% dos domicílios e 1,5 salário mínimo em 20,60% dos domicílios.
- Em relação à empregabilidade, 42,52% atuam em algum emprego informal.
- 66,45% das famílias moram na localidade há mais de 20 anos, sendo que 16,12% há mais de 50 anos, tendo um laço forte de identificação com o local.

Além do Diagnóstico Social, o Bola Pra Frente, em parceria com o Instituto Igarapé, realizou uma pesquisa que retrata a percepção da violência sobre o ponto de vista das crianças e adolescentes do Complexo do Muquiço. De acordo com a pesquisa, a percepção de insegurança tende a aumentar com a idade e com respondentes do sexo feminino (adolescentes em geral). Contudo, quando se trata de segurança dentro do Bola Pra Frente,

91% dos respondentes sentem-se seguros e, caso precisem de ajuda, sabem a quem procurar na instituição.

Outros fatores influenciam diretamente a contextualização do território: a presença do crime organizado e a identificação do público com igrejas (predominantemente evangélicas), com o militarismo e com o esporte. O território possui aproximadamente 30 pontos de pregação e 12 campos de futebol. Esses dados auxiliam a contextualizar algumas características do território e das pessoas que nele residem, uma vez que o cotidiano do Muquiço se desenrola organicamente por meio das pessoas, que, no seu linguajar e nas suas ações, comprovam a influência do esporte e da religião.

Imagem 6 - Igreja de São Jorge. Fonte: GoogleMaps.

Imagem 7 - Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe. Fonte: GoogleMaps.

No que tange a influência do esporte, observa-se muitos relatos de crianças e adolescentes com sonho de ingressar na carreira esportiva, principalmente no futebol. Em contrapartida, é importante destacar a influência negativa do tráfico de drogas, que se apresenta como uma possibilidade para a juventude do território. Nos últimos anos, percebeu-se um aumento expressivo do tráfico de drogas e absorção de jovens como "mão-de-obra", além do aumento nos índices de morte de jovens. Outro aspecto do território é a influência das forças armadas, visto que o território é vizinho à Vila Militar de Deodoro, contribuindo para o aumento de jovens com interesse na carreira militar.

Imagem 8 - Campo da Rua 16. Fonte: GoogleMaps.

Imagem 9 - Campo do 18. Fonte: GoogleMaps.

Imagem 10 - Campo do Bene. Fonte: GoogleMaps.

3.4. Os sujeitos desse território

E esse território, fala de quais sujeitos? Para responder a essa pergunta, nos debruçamos sobre tantas outras que nos fizeram e fazem refletir ao constatar a complexidade do Muquiço, não só em seu tamanho e nuances do território, mas também de seus mais diversos atores.

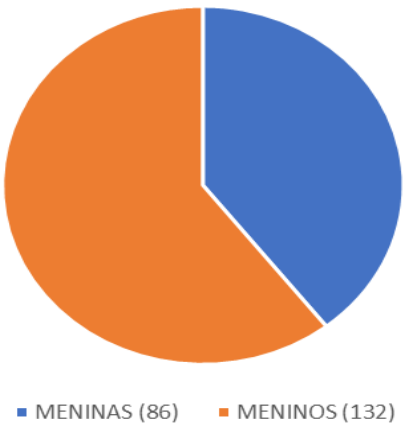
O Bola Pra Frente, a partir de 2022, tem como público atendido e beneficiário dos Projetos: crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, participantes do programa Cruzamento

Perfeito; jovens entre 18 e 24 anos inseridos no projeto Coletivo de Juventude; jovens e adultos a partir dos 18 anos participantes do Pré Vestibular Comunitário; e mulheres da comunidade no projeto Potências Femininas. A porta de entrada para todos os projetos é o Serviço Social, que realiza, em conjunto com a Psicologia, a avaliação dos casos para efetivação das matrículas através da entrevista socioeconômica.

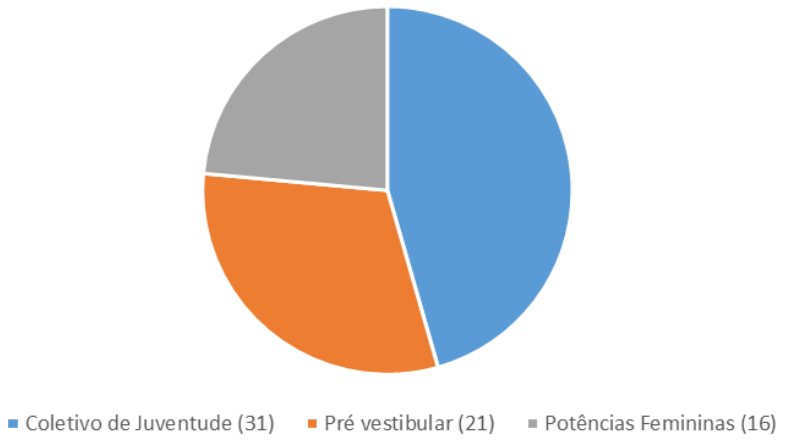
Nos anos anteriores, atuamos da mesma maneira, porém nosso público-alvo eram exclusivamente crianças e adolescentes. Atualmente, há condições físicas (de espaço) para atender às demandas que sempre nos saltaram aos olhos. A comunidade tem necessidade não só de atendimento dentro de suas especificidades, mas principalmente de acolhimento para identificar o que é preciso para atender com qualidade e assertividade as mais diversas realidades e públicos, crianças, adolescentes, jovens, seus responsáveis e a comunidade. O Bola sempre foi referência nessas atuações e agora efetiva sua prática com a estruturação de seus novos projetos.

Munidos de todo material coletado durante o processo de matrícula, é possível trazer algumas caracterizações dos sujeitos com quem o Bola atua. A seguir, apresentamos, por amostragem, alguns dos principais resultados:

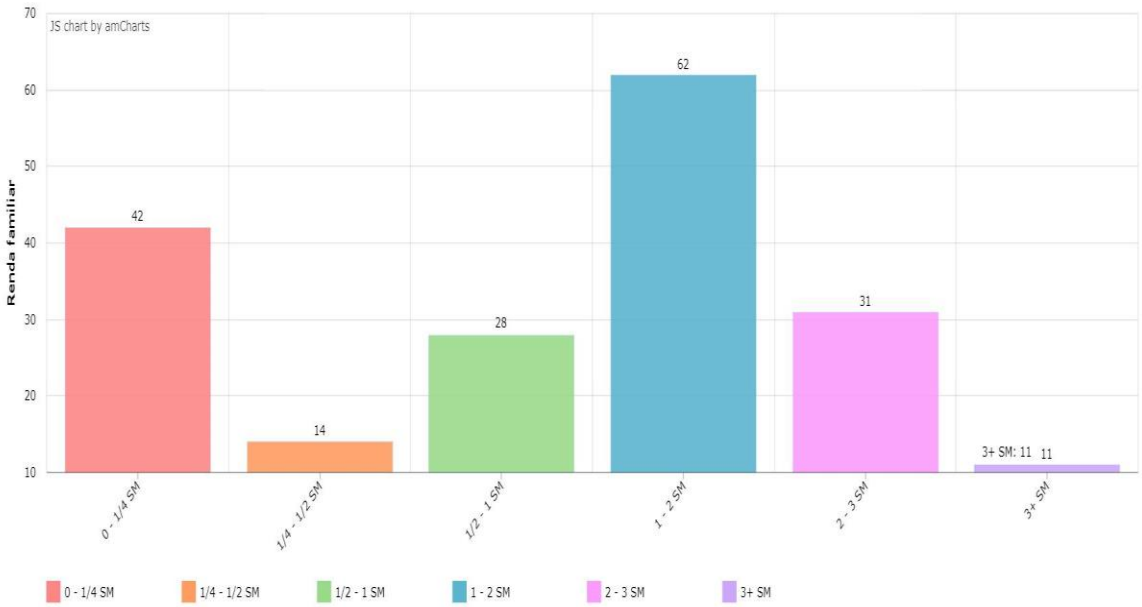
- Quantitativo de educandos atendidos(as) por gênero, com total de 218:



- Quantitativo de jovens e adultos atendidos nos projetos:



- Renda familiar das 183 famílias atendidas, em salários mínimos:



Observamos que, com a chegada da pandemia de Covid-19, houve uma queda drástica do poder aquisitivo das famílias atendidas pelo Instituto Bola Pra Frente. Pode-se apontar que isso ocorreu a partir do cenário econômico que se apresentou nesse período. Muitos chefes de família perderam seus empregos formais e as atividades informais em sua grande maioria também foram atingidas pela crise. Muitas atividades foram suspensas no período de isolamento e não houve por parte do Estado a construção de políticas que contribuíssem para manutenção de uma renda mínima e que auxiliassem de maneira eficaz essas famílias de

modo a garantir condições mínimas de vida, impactando seu poder de compra e de subsistência.

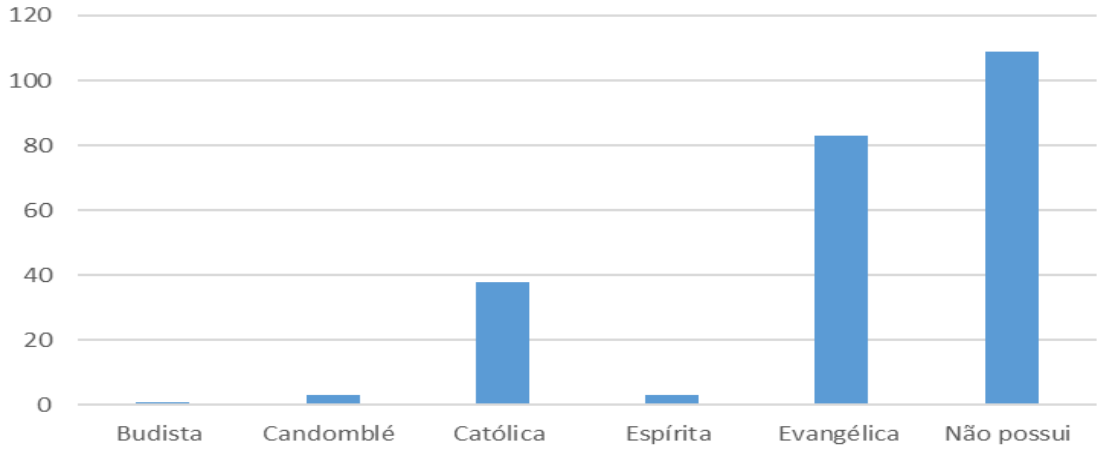
Este impacto é observado pela equipe técnica do Instituto no dia a dia de atendimento aos responsáveis dos educandos. Os relatos sobre as transformações no poder de compra das famílias vão desde a chefe de família que sofreu a perda do emprego com carteira assinada em 2020 e atualmente sobrevive da venda de material reciclável, ao responsável que na atualidade se encontra sem nenhuma fonte de renda que possibilite a garantia dos mínimos sociais.

- 125 famílias recebem algum tipo de benefício:

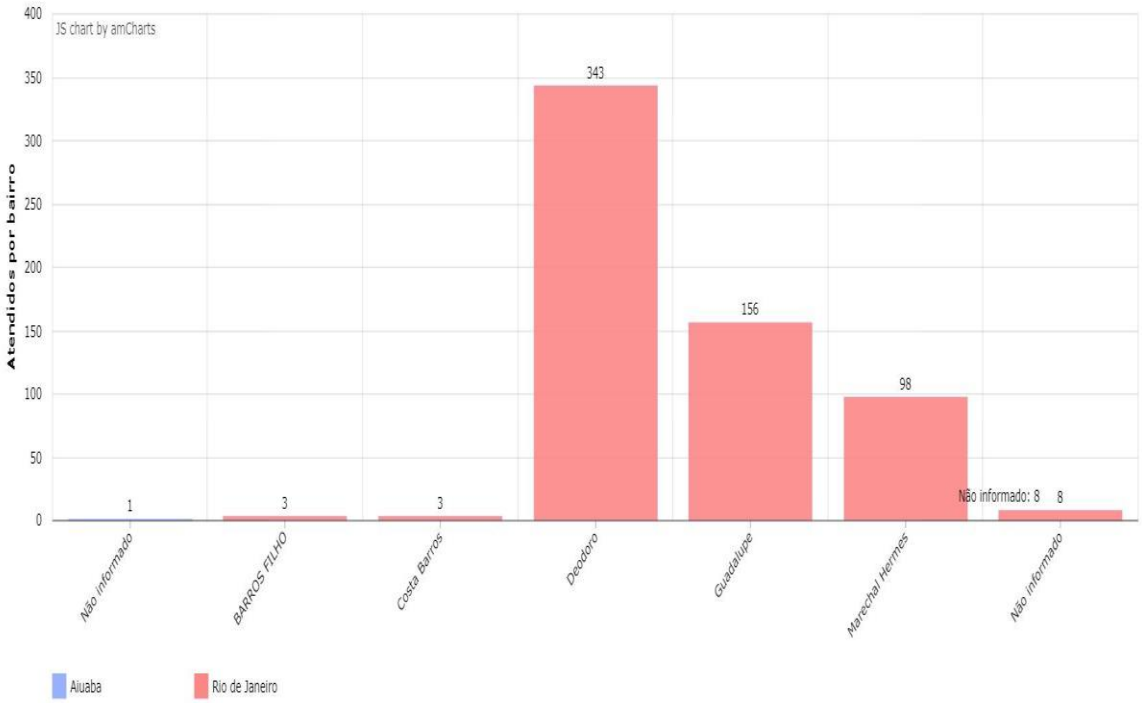
O cenário da pandemia da Covid-19 trouxe uma realidade de perda de renda, gerada pela perda dos postos de trabalho. Tal fato justifica o alto percentual de famílias que desde 2020 tiveram como única fonte de renda o Bolsa Família. Com a extinção do Programa de Transferência de Renda no final de 2021, sendo substituído pelo Auxílio Brasil, novas regras de concessão foram instituídas. No entanto, com a crise econômica que o país atravessa e os altos índices de desemprego, em 2022 ainda estamos diante de famílias cuja única fonte de renda é o benefício de R$ 400,00. É importante ressaltar que o orçamento do Auxílio Brasil

está garantido até o final do ano corrente e não se sabe as providências e arranjos que serão estabelecidos para a manutenção do Programa no ano de 2023.

- As religiões com mais adeptos são a evangélica, seguida da católica:



- Quantitativo de atendidos e composição familiar por bairro, com total de 612:



A Pandemia de Covid-19 gerou impactos significativos na saúde emocional e mental dos sujeitos em virtude do intenso sentimento de perda e de luto que se fizeram presentes em meio a muitas incertezas (pessoais, familiares, escolares, profissionais e sociais). A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. É importante

frisar que saúde mental não se faz sem acesso à saúde gratuita e de qualidade, acesso à moradia e aos direitos humanos resguardados. O Brasil é recordista em transtornos de ansiedade (9,3% da população) e é o país com maior prevalência de depressão da América Latina (5,1% da população), com dados crescentes desde o início da pandemia. No ano passado, mais de 50% dos nossos educandos buscaram acompanhamento psicológico no Instituto. Dentre os principais motivos, evidenciam-se: questões emocionais e comportamentais relacionadas ao processo de luto, questões referentes a transtornos mentais, pressão psicológica, dificuldades no relacionamento interpessoal e violência intrafamiliar.

O crescente número de educandos em sofrimento psíquico aumenta a angústia dos profissionais diante de situações tão delicadas. O Bola Pra Frente, por compreender a gravidade desse cenário, evidencia a importância de cuidarmos uns dos outros tendo em vista que todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

É importante ressaltar que, em todo território do Complexo do Muquiço, o Instituto Bola Pra Frente é o único espaço que conta com a atuação de uma Psicóloga, o que acarreta uma intensa demanda por parte dos educandos e de suas respectivas famílias, assim como de acolhimento e suporte emergencial à comunidade. A falta de profissionais de psicologia na clínica da família é sempre trazida por todos os atendidos como uma questão emergencial a ser tratada.

3.5. Os potenciais educativos do território

Respeita a minha história! *(se fosse título de uma música)*

O Bola é bem perto da ponte que partiu,
onde venta as palmeiras e as pontes foram derrubadas.
terra de jacarés, cavalos e porcos que andam soltos pelos becos e vielas.

Encontro no rio Sapopemba os desejos do beco do rato e do cocô.
Na enchente muitas crianças e até adultos nadam no rio em meio a lixo hospitalar, sofás,
jacarés e esgotos, é assim sim, senhor.
A Comlurb mora ao lado, não entendo o porquê de tanto lixo largado.
A violência parece até normalizada.
As casas às margens do rio, eu reflito que tamanho absurdo.
Aqui se costuma ver mais pessoas fumando maconha do que cigarro,
eu sei que tem o beco do bolinha, do pinote e do canário só os crias que estão aqui
estão ligados.

Aqui também tem o Bola Pra Frente (antigo ralo coco), o Piscinão, escolas e CRAS.
Temos Igrejas evangélicas e católicas.
Temos inúmeros corredores para várias áreas do nosso Rio de Janeiro, seja a estação
de Deodoro ou a Avenida Brasil, e o BRT está chegando.
Batalhão de Estádios e Batalhão do Bombeiro.
Clínicas da Família e Postos de Saúde.
Temos o Shopping Jardim Guadalupe e a Vila Militar é logo ali.
Na Floresta Camboatá, muito verde para usufruir.
Você sabia que aqui já foi até um polo industrial?
Tudo funcionando é um bairro dos sonhos, algo que seria sensacional.

Açaí temos um em cada esquina. vral.
Barbearias temos muitas também.
Muitos campos de futebol? Oh se tem!

Lugar de festival de pipas.
Lugar onde quinta é dia de feira e na segunda o comércio tem descanso.
Lugar que o funk rola, mas no meio da festa, tem pagode e termina com o gospel.
Lugar de bate bolas como o Bolo Doido, Turma do Índio, Estrelas e MQT.
Ah que saudade, quem não lembra do "Namorar eu sei".

Quem nunca ouviu falar de Catanha, Jorginho e Kaká.
Dona Miltolina, Donato e Jonas "Camiseta". Carlinhos "Peixe", tia Deja, seu Neném,
Niltinho, Jorge, Tanda, Jorjão e Josias PQD, Cesinha do Rola Bola, falta alguém para
você?

Para conhecer a favela você precisa saber:
A maioria das famílias são chefiadas por mulheres, isso significa algo pra você?
Olhe na favela às 5 da manhã e irá perceber quantos estudantes e muitos
trabalhadores indo a luta você vai ver.

Que complexidade e que multiplicidade, respeita a minha história
A favela é resiliência, a favela é resistência,
A favela é luta, união, cultura e criatividade,
"A Favela não é carência, a favela é potência"
A favela é a solução.

Ah, o que queremos mesmo é derrubarmos os muros e construir pontes.

É Bola Pra Frente, é Complexo do Muquiço!

Tu já jogou no Jorginho?

Respeita a nossa história.

(Mineiro)

O poema acima, escrito pelo Mineiro, morador do Muquiço e educador do Bola Pra Frente, traz uma detalhada caracterização do território e aponta diversos de seus potenciais educativos, reconhecendo os processos formativos que ocorrem no cotidiano do Muquiço. São espaços, agentes, dinâmicas e saberes do território que se tornam "educativos" na medida em que seus potenciais são mapeados e mobilizados por meio das intencionalidades pedagógicas, que os transformam em contextos de aprendizagem e construção do conhecimento.

A partir desse olhar para o território e para a elaboração do presente documento, foram realizadas visitas em diversas localidades do território bem como conversas com algumas pessoas de referência. Dessa pesquisa, foram mapeados importantes potenciais educativos do território, que são destacados a seguir.

Os *campos de futebol* de nossa região são locais onde nossa gente costuma sonhar, se alegrar, esquecer os problemas, ponto de encontros, bater papo, em especial no fim de semana estes campos viram grandes arenas. Há diversos campos no território: Campo do Jorginho, campo do AP, campo do Benner, campo do 18, campo da 16, campo da rua 12, campo do galo cego, campo da área 3, quadras e tantos outros campos.

No carnaval, os quase 20 *grupos de bate-bolas* dominam todas as ruas e fazem uma festa totalmente popular e independente. A tradição diz que foi trazida pelos colonizadores portugueses, tendo sido também influenciada pela folia de reis. São reconhecidos nomes como Jonas "Camiseta", Fabricio, Marcelo, Tisão e tantos outros. Turma do Índio, Turma das Alturas, Magnatas, Gênios, Coelhinhas da Ferrô, Tropa da Beira, MQT…

A *Biblioteca Comunitária do Muquiço* é uma iniciativa criada pelo Sr. Hernandes Costa, morador do Muquiço, que iniciou o projeto a partir de seu interesse na leitura. Sua relação com os livros era intensa, apesar da frágil situação econômica que o impedia de possuir muitos livros. Impulsionado pela paixão pela leitura e observando o cotidiano das crianças da região, ele criou uma Biblioteca Comunitária utilizando caixotes de madeira como prateleiras e, ano após ano, fez crescer o acervo público por meio de doação de livros dos moradores. Infelizmente, dado o contexto pandêmico, Hernandes Costa morreu em 16 de junho de 2020. Porém, sua iniciativa continua viva, trazendo cultura e conhecimento para os moradores.

Imagem 11 - Biblioteca Comunitária, março de 2021. Fonte: Arquivo próprio dos educadores.

O *Centro Sociocultural Favela do Muquiço (CESFM)* foi inaugurado em 2019 e é a materialização de um longo trabalho desenvolvido pelo assistente social, educador e

funcionário público Edmilson Soares. É um espaço sem fins lucrativos, religioso ou político partidário, que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento da Favela do Muquiço e seu entorno, através de ações que visem a promoção dos direitos sociais dos moradores (assistência social, saúde, educação, arte, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, etc).

A *Associação de Moradores Novo Amanhecer* oferece cursos, limpeza nas ruas, confecção, isenções e etc. Localizada na Rua Operária, nº 111, do lado da área 3. Atualmente o Presidente da Associação é o Sr. Rubens e o vice, o Sr. Cassio. Eles também contam com o apoio do antigo Presidente Niltinho na execução dos trabalhos.

O *UTI (Unidade de Treinamento Intensivo)* é um projeto social com foco no ensino de artes marciais iniciado por Felipe Willer, um jovem morador do Complexo do Muquiço, de 30 anos. O projeto iniciou em 2016 e, devido à pandemia, precisou interromper suas atividades, voltando em 2021 num espaço cedido pela Associação de Moradores. Passando por diversos locais, como o Piscinão de Deodoro e o próprio espaço da associação, o projeto funciona diariamente, no período da noite. Sem apoio de terceiros, apenas com o investimento do empreendedor e da ajuda dos alunos, que se juntam para manter organizado e limpo, esse trabalho já gerou campeões panamericanos, mundiais, cariocas, estaduais e sul-americanos, contando hoje com cerca de 30 adultos e 20 crianças. Menores que desejam participar precisam da autorização dos responsáveis.

Imagem 12 - Unidade de Treinamento Intensivo. Fonte: GoogleMaps.

A *Vila Olímpica Dias Gomes* foi inaugurada em 2006, está localizada na Estrada do Camboatá, s\n, Deodoro, e tem como atual administrador o Sr. Ricardo. Uma parte da Vila

está em obras, mas a piscina e a quadra estão em pleno atendimento. Aberto de terça a domingo.

Além desses, diversos outros potenciais educativos podem ser mobilizados no território. Foram citados ainda o Bloco 19, os Bloquinhos de carnaval, os Bloquinhos da copa, dentre outros.

3.6. Parceiros e articulação em rede no território

A equipe psicossocial do Bola Pra Frente busca continuamente a articulação com a rede de atendimento do território do Complexo do Muquiço. Isso é essencial, pois: "...para educar uma criança, adolescente ou jovem integralmente é preciso mobilizar uma imensa rede para além da escola. Da saúde à assistência, à cultura e ao lazer, todos são fundamentais para garantir o desenvolvimento pleno desses sujeitos." (Centro de Referências em Educação Integral)

O desenvolvimento de um trabalho junto à rede possibilita a garantia de um atendimento de qualidade para os usuários beneficiários das políticas públicas voltadas à assistência social, educação, saúde e lazer. É necessário que os profissionais dos órgãos que prestam atendimento no território dialoguem continuamente buscando transformar a realidade dos usuários por meio da efetivação dos seus direitos.

Nessa trajetória, nos confrontamos com os diversos desafios que atravessam essa busca pela concessão dos direitos, desafios esses que impactam diretamente na prestação dos serviços por parte dos profissionais que estão na ponta e prestam o atendimento direto ao usuário. Destacamos, dentre esses desafios, o quantitativo insuficiente de profissionais para atendimento dos beneficiários nas Unidades de Saúde, seguida pela extensa fila no SISREG - Sistema Nacional de Regulação, sistema on-line responsável por todo o gerenciamento de vagas no que diz respeito a consultas, exames e internações pelo SUS; O déficit de assistentes sociais para atendimento da população nos CRAS, CREAS que impactam diretamente no acompanhamento que é necessário ser realizado com as famílias. Ressaltamos também as diversas demandas que se apresentam atualmente aos profissionais da educação, que tem se deparado inclusive, com questões para as quais é necessário a intervenção de profissionais de outras áreas como psicólogos e assistentes sociais.

Destacamos abaixo os parceiros que dialogam e contribuem com a equipe do Instituto Bola Pra Frente no que diz respeito à articulação de rede, para que possamos garantir ao nosso público o acesso aos direitos:

- Assistência Social: CRAS Yara Amaral
- Unidades de Saúde: Clínica da Família Amaral Peixoto e Clínica da Família Josuete Sant'Anna;
- Equipamentos de educação: Escolas Municipal Madre Benedita; Escola Municipal Lia Braga de Faria; Escola Municipal Juracy da Silveira; Escola Municipal Baden Powell e Escola Estadual Joel de Oliveira.

Além desses parceiros, é importante destacar também os órgãos atuantes no território, que regulamentam e fiscalizam a atuação das Instituições que atuam na área de assistência social e garantia dos direitos das crianças e adolescentes no município do Rio de Janeiro:

- CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social;
- CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- CEDECA - Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Práticas Pedagógicas

A formação humana é um processo integral que acontece o tempo inteiro, ao longo de toda a vida e em todos os espaços. É a partir deste princípio que as práticas pedagógicas do Bola Para Frente se sustentam no programa Cruzamento Perfeito, que atuam nos projetos na perspectiva de garantir a crianças, adolescentes, jovens e a comunidade competências para que os sujeitos constituam autonomia para aprender e agir no mundo.

4.1. Princípios e referências teóricas da pedagogia do Instituto Bola pra Frente

Ao propor uma reflexão sobre a educação brasileira, sobretudo, a partir da década de 30, vale lembrar que um grupo de intelectuais envolvidos pelas ideias de Dewey e Durkheim se aliam e, em 1932 promulgam o Manifesto dos Pioneiros, tendo como personagens importantes, o educador e sociólogo Fernando de Azevedo e grandes humanistas como Lourenço Filho e Anísio Teixeira.

O Escolanovismo desenvolveu-se no Brasil sob importantes impactos de transformações econômica, políticas e sociais, pois acreditava que a educação é um dos elemento verdadeiramente eficazes para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capazes de inserir-se nessa sociedade, que deveria ser sustentada no indivíduo integrado à democracia, que vê na educação um eixo norteador que proporciona uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua

vida. De acordo com o ideário da escola nova, quando falamos de direitos iguais perante a lei, devemos estar aludindo a direitos de oportunidades iguais perante a lei. Sobre esta reflexão o educador Anísio Teixeira cita: *"A aprendizagem resultante do processo educativo não tem outro fim, senão o de habilitar a viver melhor, senão o de melhor ajustar o homem às condições do meio."* (Teixeira, 2007, p.65)

Para Anísio Teixeira, a criança só pode praticar a bondade onde haja condições reais para desenvolver o sentimento. A nova psicologia da aprendizagem obriga a educação a se transformar em um local onde se vive e não em um centro preparatório para a vida. Como não aprendemos tudo o que praticamos, e sim aquilo que nos dá satisfação, o interesse do educando deve orientar o que ele vai aprender. Portanto, é preciso também dar oportunidades de escolhas e autonomia.

Em 1963, surge o método Paulo Freire e para o educador pernambucano (1921-1997), a valorização da cultura do aluno é o caminho para a conscientização política e a aprendizagem. Para Freire, a "educação é um ato de amor", sentimento em que homens e mulheres veem-se como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender. A educação, na perspectiva da prática da liberdade, é um ato político.

Não existe educação neutra. Na concepção de Freire, política é o conjunto de opiniões e/ou simpatias de uma pessoa com relação à sua realidade e sua capacidade de transformá-la e "ler o mundo", é aproximar-se criticamente da realidade. A leitura de mundo possibilita a análise crítica da realidade e a sua compreensão, criando um profundo diálogo entre o educador e o educando.

Educar para Freire é problematizar, questionar e refletir sobre o estado atual das coisas. É uma prática política que pode libertar o homem e a mulher de sua ignorância social tornando-os capazes de pensar e analisar o mundo. Para Freire: *"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".*

Freire tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, que parte da realidade, da vivência dos educandos, não se tratando apenas de alfabetizar, mas também de politizar os alfabetizandos, que eram levados a perceber as injustiças que os oprimiam e a

necessidade de buscar mudanças, através de organizações próprias. Mas, iniciativas como a de Freire esmoreceram-se por um período histórico que envolveu a ditadura militar, que silenciou a sociedade brasileira por 21 anos com mecanismos de restrição à liberdade, repressão aos opositores do regime e censura.

Com o processo de abertura e redemocratização, a partir de meados da década de 1980, o sistema escolar se reorganizou no seu processo de expansão da escolarização, e na década de 90, o governo brasileiro, diante das diferentes recomendações, visando melhorar a qualidade do ensino e a ampliação do acesso à Educação e aumento da escolaridade, tomou algumas iniciativas: elaborou uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), formulou Parâmetros Curriculares Nacionais, organizou avaliações sistemáticas e nesta década também é criado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, criado por meio da Lei 8.069, em 13 de julho de 1990, sob intensa mobilização da sociedade civil.

O Estatuto da Criança e do Adolescente visa regulamentar o direito constitucional da criança e do adolescente, tendo como preocupação garantir tal direito, partindo do pressuposto que a criança e o adolescente são cidadãos independentes de sua condição social, concepção que os diferenciam fundamentalmente das legislações anteriores voltadas exclusivamente para o atendimento à infância pobre, daqueles considerados em “estado de risco”. O ECA configura-se, portanto, em um grande instrumento para efetivação de uma democracia participativa no trato aos interesses das crianças e dos adolescentes.

Nessa perspectiva histórica, em que as classes desfavorecidas sempre estiveram apartadas da educação brasileira, surge a necessidade de organizações não governamentais assumirem seu compromisso social, a fim de superar a dicotomia existente em nosso país entre a educação voltada para a instrução popular e a educação voltada para a elite, que nos impacta em todos os aspectos, nos arrastando para um abismo social.

Por este motivo, em nossas práticas pedagógicas faz-se necessário pensar no termo baseado na “pedagogia do oprimido” do educador Paulo Freire, que propõe uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas para a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade, a Pedagogia libertadora.

A educação libertadora estimula o educando a participar ativamente na hora de aprender e principalmente a questionar a realidade. Na prática, o educador promove diálogo, debate e aproxima o mundo teórico do dia a dia dos educandos. É a educação ativa que vê o educando como sujeito da história, pois todo esforço de conscientização baseia-se no diálogo,

na troca, nas experiências e nas discussões. Tudo está em permanente transformação e interação, o que implica a concepção do ser humano como "histórico e inacabado" e consequentemente sempre pronto a aprender, despertando fundamentalmente nos educandos a curiosidade, sendo permanentemente investigador e movendo-se pela criatividade, porque como menciona Freire: *"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"*.

Outra importante referência é a proposta pedagógica sociointeracionista, que prioriza o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista a dimensão socioafetiva e cognitiva, colocando a criança como sujeito de sua aprendizagem. A proposta pedagógica sociointeracionista é uma concepção que prioriza a análise dos reflexos do mundo exterior no interior dos indivíduos, por meio da interação deles com a realidade, valorizando o contexto histórico, social e cultural em que está inserido, com respeito pela bagagem histórica do educando, além de incentivá-lo a se manifestar, a participar e a ser ativo no seu meio social.

Para tanto, pensamos na tríade dos pensadores Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962), que representam e se completam quando tratamos a relação com nossos educandos em sua totalidade, considerando as dimensões sociais, culturais, emocionais, físicas e intelectuais, que nos permitem pensar o homem como um ser social, porque os teóricos supracitados acreditavam que o conhecimento é construído gradualmente, além de levarem em conta a base biológica do funcionamento psicológico.

Henri Wallon aprofundou- se nos estudos sobre a afetividade. Ao estudar a criança, ele não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, que coexistem e atuam de forma integrada, defendendo que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. O sujeito nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam. Wallon cita que: *"O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento."*

Para Wallon a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas,

assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo o educador, é a primeira expressão da afetividade. O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta. Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo.

Pelo fato de ser mais visível que as outras duas manifestações, a emoção é tida por Wallon como a forma mais expressiva de afetividade. Não é possível falar em afetividade sem falar em emoção, porém os dois termos não são sinônimos. A interação com as outras crianças assume um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem de cada uma delas. A emoção ocupa um lugar privilegiado no desenvolvimento do sujeito, em especial da criança. Segundo o teórico, o desenvolvimento e a aprendizagem são diretamente influenciados por aspectos culturais e orgânicos de cada indivíduo.

Os estudos de Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. *"Na ausência do outro, o homem não se constrói homem",* escreveu Vygotsky. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. Para Vygotsky o educando é parte de uma construção histórica, cultural e social. E por isso, o desenvolvimento da estrutura cognitiva humana é um processo que se dá na apropriação da experiência histórica e cultural.

Os estudos de Piaget baseiam-se na gênese dos processos mentais do indivíduo e como tais processos são construídos desde a infância. Para ele, o conhecimento seria o resultado das interações entre o sujeito e o objeto. Conforme Piaget: *"Cada vez que alguém ensina prematuramente a uma criança algo que ele poderia ter descoberto, essa criança é impedida de inventá-la e, consequentemente, de compreendê-la completamente".*

Em seus trabalhos, Piaget defendia que o desenvolvimento do indivíduo se dava a partir de sua ação sobre o meio em que este estava inserido, recebendo influências também de fatores biológicos em seu desenvolvimento mental.

Além disso, Piaget denominou quatros estágios do desenvolvimento cognitivo na infância, sendo cada estágio caracterizado como um período de comportamentos e pensamentos específicos da criança. Os quatro estágios do desenvolvimento são denominados por Piaget como: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Piaget observou e descobriu, em seus estudos sobre a infância, que o raciocínio da criança se difere dos adultos, levando-o a criar uma abordagem educacional voltada para a esse período. Sua descoberta acarreta na reconstrução da pedagogia tradicional, que acreditava que a mente da criança era como um receptáculo vazio, sendo preenchido pelo conhecimento que lhe era depositado. Os estudos de Piaget acerca do desenvolvimento mudaram a forma de se enxergar a infância e o desenvolvimento do sujeito, sendo considerados como umas das mais importantes contribuições para a Psicologia e Pedagogia na história.

Tendo em vista os referenciais teóricos mencionados, o Instituto Bola pra Frente assume e afirma em sua metodologia o olhar para a Educação Integral de crianças e adolescentes, na perspectiva de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: social, intelectual, emocional, cultural e física. A educação integral só é possível se o processo educacional estiver intimamente conectado com o contexto social do público atendido e, por este motivo, oportunizamos aos educandos a livre produção e expressão de suas culturas, a valorização de saberes por meio do universo simbólico e artístico, para que se reconheçam como protagonistas de sua história, *sujeitos de direito*, atores sociais singulares que de desenvolvem a partir da interação com seus pares, para que sejam multiplicadores de uma educação libertadora.

Nessa perspectiva a educação integral assume uma proposta contemporânea, tendo como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmo e com o mundo; reconhecendo a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades, e se sustenta na construção do projeto educativo para todos ao reconhecer o direito de aprender a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Para o sociólogo e educador espanhol Miguel Arroyo esta condição é indispensável para a construção de uma proposta que vise os interesses dos educandos, pois para que a educação integral se efetive, deve-se estar em diálogo constante com o território e a realidade de crianças e jovens, resgatando a "humanização" negada a estes sujeitos que chegam aos espaços, muitas vezes, brutalizados.

Para isso, educadores devem atuar para ajudar na transformação de uma sociedade mais ética, justa, humana e solidária, considerando competências e habilidades atitudinais que são possíveis com as mediações e a relação de confiança mútua entre educador e educando, pois conforme menciona Freire: "*Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente".*

4.2. Programa Cruzamento Perfeito

4.2.1. A história do Jogo

Na linguagem do futebol "cruzamento" é uma boa forma de fazer um passe a um companheiro de equipe quando você estiver próximo às linhas laterais. O seu companheiro de equipe, ao receber o passe, pode bater a bola direto para o gol com a cabeça ou com os pés. O "cruzamento" refere-se à técnica de cruzar; passar a bola para o jogador que está em outra zona.

Os jogadores que atuam como laterais são determinantes para a iniciação das jogadas. Na ausência de jogadores que atuam como "meias" mais criativos, cabem a eles forçar esse passe inicial, quebrando linhas e colocando companheiros em condições de prosseguir verticalmente as jogadas. Outros, sem mesmo tocar na bola nesta fase ofensiva, são importantes ao gerar amplitude, movimentam-se de forma coordenada, ajudando no aumento do campo.

Jorginho, fundador do Instituto Bola Pra Frente, é conhecido por sua habilidade de realizar “cruzamentos perfeitos” enquanto era jogador. Em 1994, no estádio Rose Bowl, em Pasadena, os jogadores brasileiros estavam tomados por uma incessante aflição. Em campo, Brasil e Suécia disputavam uma vaga na final da Copa do Mundo. A Suécia era uma equipe muito forte fisicamente, um time organizado taticamente e bastante defensivo e além da qualidade técnica de alguns jogadores, os suecos eram bem postados e disciplinados dentro de campo.

Nesse cenário, aos trinta e cinco minutos do segundo tempo, entra a competência técnica do jogador Jorge de Amorim Campos, o Jorginho. Após receber um passe pela direita, o lateral deu um dos cruzamentos mais importantes da história da Seleção Brasileira, encontrando o atacante do time sozinho dentro da área e alcançando o menos provável: um gol, que carimbou o passaporte brasileiro na decisão.

É importante ressaltar que naquele momento, Jorginho não fez apenas um cruzamento no jogo. Naquele ano, o Brasil conquistou o tetracampeonato, após um jejum de vinte e quatro anos sem um título mundial e, em um dos jogos mais difíceis da campanha, o gol que desafogou a Seleção Brasileira, veio depois de assistência milimétrica de Jorginho, o “cruzamento perfeito”.

4.2.2. O jogo no Instituto

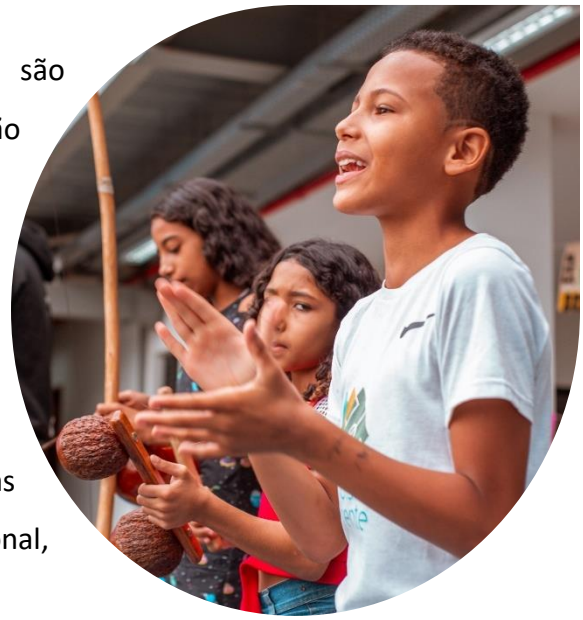
No Instituto Bola Pra Frente futebol é uma linguagem, por este motivo, o “Cruzamento Perfeito” foi pensado como um programa que norteia todos os projetos que acontecem na Instituição, preservando as particularidades das ações, mas sendo norteados por essa intencionalidade.

O Programa Cruzamento Perfeito pretende passar o conhecimento de uma área para outra, criando uma jogada harmônica entre o esporte, a educação, cultura e arte , viabilizando a plena interação entre educador e educando, complementando-se uns aos outros em prol do desenvolvimento integral dos participantes.

Nesse sentido, todos os projetos do programa Cruzamento Perfeito estão pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades, que estimulem os educandos a construírem sua trajetória de vida, focando na autonomia, na liberdade e no protagonismo social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular: *“(...) visar à formação e ao*

desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades" (BNCC, 2017, p. 14).

A educação integral é o eixo central de toda e qualquer ação atrelada ao Programa, pois ela garante o desenvolvimento dos participantes em todas as suas dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais, através de oficinas relacionadas à educação, esporte e cultura que se apresentam como essenciais para pleno desenvolvimento e aplicação da educação integral.



As diversas áreas de conhecimento são respeitadas em suas especificidades, mas não deixam de dialogar com diversos eixos temáticos abordados pelo programa, uma vez que o objetivo é potencializar as discussões, pesquisas e reflexões. Assim, em todos os projetos, os educandos são estimulados a conhecer, criar, discutir e praticar as diversas maneiras de vivenciar o mundo educacional, esportivo e cultural.

Reconhecemos ainda, que o Programa Cruzamento Perfeito acredita que o desenvolvimento pleno de um indivíduo só é possível quando se observam suas diferentes dimensões formativas e que além dos aspectos cognitivo e intelectual, os processos pedagógicos devem articular as dimensões física, psicológica, intelectual e social, pois conforme John Dewey*: "A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida".*

Nessa perspectiva, o Programa Cruzamento Perfeito, visa promover o desenvolvimento integral dos atendidos, a partir de processos de ensino aprendizagem por

meio do esporte educacional, no qual a necessidade inerente do ser humano de se movimentar é respeitada e estimulada.

Dessa maneira, há um permanente estímulo, por parte dos educadores do Bola Pra Frente, para que esta direção de comportamento seja assumida pelos próprios educandos e não imposta, conscientizando-os quanto à informação e à formação. Informação como conhecimento da realidade, e formação como maneira de agir, que deve ser responsável, avaliando as consequências de seus atos.

Pensando nisso, o Programa Cruzamento Perfeito trabalha com o conhecimento de diversas áreas de aprendizagem de forma contínua, criando jogadas harmônicas, onde cada educador complementa-se com os educandos em prol do desenvolvimento integral de todos, apresentando compromissos sociopedagógicos que visem o desenvolvimento integral do educando e por isso, a educação e a cultura oportunizarão diálogos possíveis para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para tanto, faz-se necessário discutir ideias, buscar soluções, buscar melhorias para o bem-estar da comunidade e lutar pela liberdade para manter e conquistar direitos que são características do cidadão ativo e crítico na sociedade, um ser político. Os momentos de diálogo são oportunos para o desafio da reflexão, esse momento se dá no coletivo, pois: *"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (Freire, 1974, p.92).*

Necessário e urgente se faz colaborar para que esses educandos tenham acesso de maneira digna ao que lhe pertence, para que tenham autonomia e liberdade, mesmo em uma sociedade historicamente vinculada à cultura do silêncio. Esses momentos devem se estender em todos os espaços, sejam na escola, na família, na rua e, principalmente no Instituto Bola Pra Frente. Freire enfatiza, que: *"O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, a relação eu-tu." (1974, p.* 93).

Assim devem ser as relações, e neste cenário é preciso ter consciência de que somos livres para as escolhas e que temos direito à participação nos processos decisórios da Sociedade, bem como direito a oportunidades. Refazer- se nesse espaço/tempo, é compromisso de todos os agentes da Sociedade, para tornar possível a prática democrática que colabora para formar indivíduos com autonomia intelectual e moral, tornando inaceitável a submissão que nos foi imposta por séculos.

O descaso e a falta de investimento em políticas públicas de educação, cultura e esporte no Brasil inviabilizam a manutenção e construção do exercício da cidadania em todos os seus aspectos, e por este motivo compreendemos que todos os espaços são preciosos para a transformação social, e estes reforçam as finalidades para atingir a almejada cidadania, pois é necessário um momento de reflexão que possibilite uma constante prática democrática, que nos faça compreender de que forma interferir no percurso de cidadãos que estão fadados a precariedade de sua existência e que não possuem perspectivas para um futuro que os levem a caminhos diferentes daqueles que lhes foram ofertados. Segundo Inês Oliveira Barbosa:

> *... A democracia pressupõe uma possibilidade de participação do conjunto de membros da Sociedade em todos os processos decisórios que dizem respeito a sua vida cotidiana, sejam eles vinculados ao poder do Estado ou a processos interativos cotidianos, ou seja, em casa, na Escola, no Bairro etc. (1999, p. 11).*

A democracia é teoria e prática inacabada, pois no contexto social amplo torna-se um componente crítico fundamental no debate sobre perspectivas do desenvolvimento brasileiro. As experiências democráticas e a própria manutenção da democracia não são vistas das formas possíveis e desejáveis em nosso país e todas as formas de imposição são novas formas de exclusão. Saviani explicita de forma esclarecedora:

> *... E hoje nós sabemos, com certa tranquilidade, já, a quem viu essa democracia e quem se beneficiou dela, quem vivenciou esses procedimentos democráticos no interior das escolas novas. Não foi o povo, não foram os operários, não foi o proletariado. Essas experiências ficaram restritas a pequenos grupos, e nesse sentido elas se constituíram em geral em privilégios para os já privilegiados, legitimando as diferenças. Em contrapartida, os homens do povo (o povão como se costuma dizer) continuaram a ser educados basicamente segundo o método tradicional, e, mais que isso, não só continuaram a ser educados,*

> *à revelia dos métodos novos, como também jamais reivindicaram tais procedimentos... (2003, p. 48).*

O Programa Cruzamento Perfeito viabiliza um espaço de diálogo, porque baseia-se em princípios democráticos, em especial na democracia participativa, colocando o cidadão como protagonista da sua vida, permitindo que este aprenda a ter iniciativa. Para enfatizar Freire nos remete a pensar que:

> *A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se torna problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (1974, p. 92).*

A construção de uma sociedade democrática sugere o desenvolvimento de uma participação coletiva, que se concretiza em todos os espaços de interação social. Uma sociedade verdadeiramente democrática, com direito a participação e decisão, gera uma sociedade que viva a democracia no seu dia a dia, não a considerando apenas como uma forma de governo e a tornando com valor social indispensável a todos os cidadãos.

Um espaço democrático valoriza a diversidade da sua comunidade, não a considerando como um problema. Assume sua cultura, enriquecendo opiniões, respeitando as diferenças, desarticulando rótulos e produzindo cooperação e colaboração.

É nesse sentido que, independentemente dos espaços de atuação, todos os projetos articulados com o programa Cruzamento Perfeito podem gerar através do diálogo a tão sonhada prática democrática, que implica na verdadeira mudança dos rumos do nosso país e que nos leva a reflexão - ação- reflexão. Paulo Freire nos remete a pensar: “ É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que , num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

A educação integral, a educação libertadora e a proposta pedagógica sociointeracionista , são as referências teóricas que norteiam as práticas pedagógicas do Instituto Bola Pra Frente.

4.2.3. Educação esportiva

O Instituto Bola pra frente sistematizou uma proposta de Educação Esportiva com foco no desenvolvimento de habilidades psicomotoras e na formação de valores nas crianças e adolescentes, sem envolvê-los demasiadamente no processo de treinamento de uma modalidade esportiva. Assim, a atividade esportiva não é mera recreação, muito menos está focada no rendimento, ao contrário, deve apresentar compromissos sociopedagógicos que visem o desenvolvimento integral do educando. De modo complementar, acreditamos que outra base fundamental para um trabalho educativo e de conscientização seja o estabelecimento de uma relação íntima e permanente com o contexto social onde vivem os nossos educandos.

Nesse contexto, o esporte é, sem dúvida, uma fonte de informação e interesse para um grande público, visto que sua prática é comum à realidade local e, ao mesmo tempo, universal. A combinação do esporte, cultura e educação, em um processo de desenvolvimento integral, imprime uma direção no comportamento das crianças e adolescentes participantes, possibilitando -os a atuar na realidade de maneira consciente e responsável.

A Formação Esportiva divide-se em três fases:

- **Fase da Alfabetização Física – crianças entre 06 e 09 anos**

Nesta fase, o foco principal é a aquisição das habilidades básicas, tendo como objetivo estimular e desenvolver movimentos básicos fundamentais, que servirão para sustentar as demais fases do processo. Esta fase representa o período propício para experimentação e descoberta, importantes na constituição de momentos para experimentar as possibilidades de relações com diferentes tempos, espaços e materiais do jogo. Acima de tudo, as crianças estão descobrindo o próprio corpo e a cultura que o cerca.

Entendemos que essa fase se desenvolve conforme proposta da Iniciação Esportiva Universal, de Greco e Benda (1998) e Escola da Bola, um ABC para iniciantes nos jogos esportivos de Kröger e Roth (2002). O emprego dessas propostas permite ao educador adaptar a realidade local à cultura de movimento da criança e respeitar a experiência de movimento do iniciante, utilizando-se do princípio que jogar se aprende jogando, a partir de

três pressupostos: os jogos situacionais, orientação para capacidades coordenativas e orientação para habilidades.

As propostas visam oportunizar à criança a aprendizagem rápida e correta (a seu modo) dos conteúdos táticos das modalidades esportivas, e a aprendizagem das regras de comportamento tático, básicas e de forma incidental.

Portanto, é nessa fase que o profissional fomenta o "eu consigo", ou seja, o desenvolvimento de vivências positivas, o que pode permitir uma ampliação da possibilidade de aprendizagem e a permanência futura das crianças no esporte.

- **Fase da Iniciação Desportiva – crianças e adolescentes entre 10 e 13 anos**

O objetivo dessa fase é oferecer a compreensão dos princípios comuns das modalidades esportivas olímpicas como Futebol, Voleibol e Basquetebol, sem a intenção de especialização. Dentro da metodologia ocorre a ampliação da oferta para a vivência de esportes como Rugby, Hóquei sobre Grama, entre outros, a fim de se fornecer uma formação múltipla das possibilidades de movimento.

Nessa fase, as atividades baseiam-se em pressupostos táticos do jogo e são realizadas por meio de jogos reduzidos de modo a maximizar e motivar a participação. Os educandos são desafiados a resoluções de problemas de ordem tática para permitir a ampliação da capacidade de leitura do jogo e, por consequência, uma ampliação das suas experiências.

Por fim, esse período deve possibilitar condições objetivas para jogar bem e sentir-se bem, tanto como sujeito, quanto como parte integrante de um coletivo que joga. Isso implica discutir as relações dialéticas e contraditórias entre competição e cooperação, lembrando que não é possível haver jogo sem princípios mínimos de cooperação.

- **Fase do Protagonismo Esportivo – adolescentes 14 a 17 anos**

O objetivo dessa fase é entregar para sociedade um indivíduo apto para o esporte e, sobretudo para atividades físicas que possibilitem a manutenção da saúde e seja um multiplicador dentro da comunidade que estiver inserido. O ensino nesse momento desenvolve no educando a disponibilidade motora e mental, que transcende largamente a simples automatização de gestos e se centra na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, assim como as formas de comunicação entre os participantes.

O educador não abre mão de utilizar-se de métodos como os de concepção de aulas abertas, idealizado por Hildebrandt-Stramann, possibilitando ao educando uma participação cada vez mais autônoma na aula e facilitando nesse processo de multiplicação futura.

Por fim, essa fase se caracteriza pelo momento em que o educando maduro, tanto motoramente como esportivamente, possa optar, já como uma consciência crítica, pelos esportes de sua preferência, dialogando sempre com o grupo em que está inserido.

Nesta perspectiva, as modalidades oferecidas para os participantes vão desde o futebol, principal atividade do programa, como outras modalidades olímpicas e não olímpicas, que estimulem a inserção e participação dos beneficiários.

4.3. Projetos dentro do Programa Cruzamento Perfeito

Atualmente as atividades oferecidas pelo Instituto estão organizadas em projetos, a partir das especificidades dos diferentes públicos envolvidos. Os resultados esperados dos projetos pretendem formar o educando (a) com o seguinte perfil: Adolescente plenamente alfabetizado; Que tenha desenvolvido um planejamento de vida; Ser humano comprometido com a comunidade; Cidadão consciente dos seus direitos e deveres; Praticante de uma vida saudável; Conhecedor da diversidade cultural, como também da sua própria cultura.

A seguir apresentamos os projetos:

4.3.1. BOLA INFÂNCIA – 6 a 11 anos

O Instituto Bola Pra Frente reafirma seu compromisso com a infância, tendo em vista as peculiaridades cognitivas e sociais destes que ainda fazem parte dos excluídos do nosso país. Para a infância, o nosso maior objetivo está em ajudar na formação integral dessa criança em seus aspectos físico, emocional, intelectual, cultural e social.

Para tanto, entendemos ser necessário uma fundamentação teórica que coloque a criança como protagonista de sua história, fundamentalmente ética e pautada no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece conhecimentos, competências e habilidades orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Básica que, soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e que enfatiza que a criança tem o direito de expressar como sujeito criativo, dialógico e sensível, suas emoções, necessidades, dúvidas, sentimentos, descobertas, hipóteses, questionamentos e opiniões, por meio de diferentes linguagens.

Na primeira etapa da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; propõe ainda, campos de experiência: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, que proporcionam um ambiente de vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar, e que se inter-relacionam posteriormente na segunda etapa da educação básica, que contemplam a faixa etária dos educandos assistidos. A BNCC estabelece ainda conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os educandos desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico, que deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento que contempla esta faixa etária.

É necessário pensarmos sobre a valorização da autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente, respeitando sentimentos e emoções,

atuando e demonstrando interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros, bem como conhecendo e respeitando regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Entendemos também, que a infância tem a necessidade de atividades que reconheçam a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis em todas as suas instâncias, compromisso este, assumido pela Instituição, que está pautada por documentos essenciais, como: Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990; pela Constituição da República Federativa de 1988 e pela Declaração Universal dos Direitos humanos, que assumem juridicamente a garantia e manutenção de direitos essenciais na formação integral.

Na infância, faz-se necessário utilizar os conceitos do estudioso Jean Piaget, que desenvolveu a teoria da epistemologia genética para explicar o desenvolvimento cognitivo das crianças. As fases do desenvolvimento humano postuladas pelo autor causaram uma revolução no entendimento da criança e de sua relação com o conhecimento. O cientista suíço revolucionou o modo de encarar a educação de crianças ao mostrar que elas não pensam como os adultos e constroem o próprio aprendizado. As descobertas de Piaget tiveram grande impacto na pedagogia, mas, de certa forma, demonstraram que a transmissão de conhecimentos é uma possibilidade limitada. Por um lado, não se pode fazer uma criança aprender o que ela ainda não tem condições de absorver. Por outro, mesmo tendo essas condições, ela não vai se interessar a não ser por conteúdos que lhe façam falta em termos cognitivos.

Para tanto, as atividades lúdicas são fundamentais na infância e devem ser planejadas de forma inteligente para oferecermos um maior número de vivências para as crianças. Sabemos que os jogos e atividades lúdicas podem ajudar no desenvolvimento global e integral da criança e a proposta do Instituto Bola Pra Frente é proporcionar aos educandos, espaços de criação com recursos que envolvam a ludicidade. O brincar é a essência do pensamento lúdico e a característica das atividades executadas na infância acompanham o desenvolvimento das sociedades e servem como parâmetros para a criação e preservação de muitos conceitos culturais.

O psicanalista Donald Winnicott afirma que, no brincar, a criança manipula fenômenos externos a serviços do sonho e veste esses fenômenos escolhidos com significados e

sentimentos oníricos. Ele ainda reitera a importância do brincar na formação do ser humano e do seu caráter único, assim como no desenvolvimento da criatividade: *"É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu. (WINNICOT, 1975. P.80)"*.

Desta forma, Winnicot nos mostra claramente a relação intrínseca entre o criar humano e o de brincar, sendo fundamental para entendermos que o ato de criação está ligado às atividades lúdicas, ou às brincadeiras, não estando contidas nas tarefas formais e racionais. Isso demonstra que a brincadeira possibilita a associação livre de ideias, pensamentos, impulsos e sensações. E aqui defendemos não a brincadeira pela brincadeira, mas o brincar criativo que possibilita o lúdico e o prazer, além de explorar a criatividade e a imaginação.

4.3.2. BOLA ADOLESCÊNCIA – 12 a 17 anos

No Instituto Bola pra Frente o – Projeto Bola Adolescência – tem como propósito promover o desenvolvimento intelectual, físico e social de jovens com idade entre 12 e 17 anos. Os jovens que realizam as trilhas formativas propostas por este projeto, devem além disso, atender aos seguintes pré-requisitos: serem oriundos de famílias de comunidades populares do bairro Muquiço e estar matriculado e frequentando o ensino público.

Esse grupo social, atendido no Instituto Bola pra Frente, possui indicadores que correspondem ao grupo que apresenta os maiores índices de desigualdade no campo educacional. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2014-2018 (PNAD/IBGE) apresentada pela instituição Todos pela Educação, dos 3,2 milhões de jovens com 16 anos em 2018, 24,2% ainda não havia concluído o ensino fundamental e 23% já tinham desistido de frequentar a escola. Esses dados refletem a incapacidade do sistema educacional brasileiro em oferecer um ensino de qualidade para todos, e apontam os desafios que

precisam ser enfrentados com vistas à redução da evasão escolar entre os jovens deste segmento educacional.

Ao observarmos os dados apontados na pesquisa do IBGE, referente ao grupo social com maior índice de evasão escolar e o perfil de jovem atendido pelo Projeto Bola Adolescência, constatamos que se trata do mesmo grupo social. Os dados da pesquisa do IBGE correspondem à análise do sistema educacional escolar e não contemplam a educação em espaços não formais, mas compreendemos que esse panorama da educação brasileira sinaliza a urgência de uma mobilização que envolva os diversos setores na busca pelo desenvolvimento de estudos, políticas e ações que possibilitem e estimulem os jovens dessa faixa etária à conclusão de seus percursos educacionais.

Entendemos que esse movimento voltado para promoção educacional dos jovens, que são majoritariamente de origem popular, deve ser desenvolvido a partir da articulação entre as diferentes instituições sociais educativas, formais e não formais. É a partir dessa perspectiva que as trilhas formativas são planejadas no Projeto Bola Adolescência de modo a oferecer espaços educativos onde esses jovens possam desenvolver competências, habilidades e atitudes que irão os auxiliar nos diferentes âmbitos da vida social (escola, família e comunidade).

Na fase da adolescência, compreendemos que há especificidades no processo de desenvolvimento desses jovens que precisam ser respeitadas, neste sentido os currículos são planejados de forma a contemplar conteúdos que sejam relevantes para os educandos, mas sobretudo que promovam um diálogo com as suas redes de pertencimento social.

Atualmente são oferecidas três trilhas formativas:

- ✓ **Letramento no campo Socioemocional**: neste eixo o propósito é promover o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades do campo emocional para que os jovens possam aprender a lidar melhor com as suas emoções, reconhecer em si mesmo competências e habilidades e desenvolver o gerenciamento das competências socioemocionais.
- ✓ **Letramento para a Tecnologia:** esse eixo tem como foco promover a alfabetização digital, de forma que os educandos desenvolvam habilidades para utilizar de forma consciente as tecnologias da informação e comunicação (TICs). Buscamos oportunizar experiências de aprendizagem que possibilitem aos jovens educandos o

desenvolvimento da autonomia na busca por soluções de problemas cotidianos por meio das ferramentas tecnológicas digitais e, que desenvolvam um grau de domínio significativo dos dispositivos utilizados nos diversos espaços de aprendizagem no instituto.

- ✓ **Esporte Educacional**: nesse eixo o foco é estimular os educandos a reconhecer a importância da prática esportiva, promover o engajamento dos educandos nas atividades voltadas para o esporte educacional e propiciar atividades que os possibilitem desenvolver habilidades e técnicas em diferentes modalidades do esporte.

No Bola Adolescência, esses eixos curriculares estão articulados entre si e o enfoque é a integralidade dos educandos, de forma a preparar os jovens para atuarem em um mundo em constante transformação.

4.3.3. BOLA JUVENTUDE – 18 a 24 anos

Buscando compreender cada vez mais o público de 18 a 24 anos, o Instituto Bola Pra Frente oportuniza um ambiente onde os jovens são incentivados a refletir sobre aspectos do mercado de trabalho e da sociedade de forma geral. Para isso, o Instituto aborda conteúdos que possibilitem a reflexão e diálogo sobre assuntos de interesse da juventude, como as dúvidas quanto ao vestibular, o ingresso no mercado de trabalho, o enfrentamento de questões sociais, entre outros. Além disso, o projeto incentiva o planejamento de vida, planejamento financeiro e o desenvolvimento profissional.

Com isso, ao compreender que a juventude é uma potência que tem o potencial de transformar a sociedade e os ambientes em que está inserida, o projeto se apresenta como uma possibilidade para os jovens do Muquiço expressarem seus pensamentos, opiniões e anseios, sendo um espaço para fazerem suas vozes serem ouvidas. Assim, todo conteúdo é planejado pelos orientadores, porém construído em conjunto com os jovens em sala, criando um ambiente de aprendizado.

O grupo de jovens também propõe ações de intervenção na comunidade e atividades que pressupõem autonomia e construção conjunta. Observando esse contexto e estimulados pela grande procura de jovens que já foram educandos do Instituto, foi criado o *Coletivo de*

Juventudes do Muquiço, iniciativa que resgata a história do território e a construção de narrativas a partir de temas relevantes para o Muquiço e para o fortalecimento das identidades da comunidade e da própria juventude local.

Buscando alcançar esse resultado, o projeto prevê encontros semanais com os jovens, além da produção de projetos que visem algum impacto na comunidade e visitas a espaços culturais e históricos da cidade (como museus, universidades e locais de prática política), estimulando a reflexão e consciência crítica cidadã.

4.3.4. BOLA COMUNIDADE

O Instituto Bola Para Frente atua na perspectiva de construção e manutenção de um espaço ativo que permita ampla e irrestrita participação da comunidade e da sociedade em geral, criando e aprimorando, coletivamente, possibilidades de efetivo impacto social. Para isso, o Instituto busca a participação e integração da comunidade. As ações e projetos nesta perspectiva contribuem para tornar cada vez mais o Instituto com a essência do Muquiço e o Muquiço com a essência do Bola Para Frente

Atualmente há 7 projetos que dialogam diretamente com a comunidade:

- **Potências Femininas**

O Potências Femininas surgiu através da observação e escuta atenta do Instituto Bola Pra Frente na campanha “Em Campo Contra a COVID-19”. Esta campanha ratificou um dado que o Instituto já percebia: boa parte das famílias da Comunidade do Muquiço é liderada por mulheres. Ao mesmo tempo, o Instituto entende que muitas delas não se sentem seguras ou não tem possibilidades suficientes para buscar por melhor qualidade de vida e/ou independência, seja financeira ou emocional.

Neste contexto, este projeto permite potencializar um trabalho já desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento de Assistência Social e Psicológica do Instituto Bola Pra Frente, que atende mulheres responsáveis por nossos educandos, oferecendo a elas instrumentos que informam, fortalecem e fazem agir na transformação social, emocional e até mesmo financeira.

Ainda, o projeto busca promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades voltadas para o empreendedorismo, propiciando a geração de renda para essas mulheres que, aos poucos, apresentam sonhos e anseios em dar início a algum tipo de negócio. Assim, o Instituto também busca capacitá-las para o gerenciamento de empreendimentos, desenvolvendo um perfil de liderança empreendedora e potencializando as habilidades dessas mulheres, antes apenas informadas à instituição.

- **Pré Vestibular Social Muquiço - PVS**

A iniciativa de criar e desenvolver um pré-vestibular social no Muquiço, foi reforçada com a percepção do Instituto sobre a necessidade de promover, na comunidade onde atuamos, o desenvolvimento educacional, principalmente num cenário de pós-pandemia da COVID-19, uma vez que durante o auge da doença, em 2020, o instituto observou que as famílias da comunidade estavam com dificuldades em manter e garantir a crianças e jovens um acesso à educação e seus conteúdos com qualidade de maneira continuada.

O PVS atende turmas de 25 alunos, entre jovens e adultos com idade acima de 16 anos, matriculados ou que tenham terminado o Ensino Médio com foco nas preparações para provas do ENEM e vestibulares como UERJ, por exemplo. Os professores possuem regime de voluntariado e as apostilas são ofertadas pelo Instituto, buscando tanto o reforço do conteúdo escolar como as estratégias de preparação para provas de ingresso em Universidades.

Além disso, o percurso pedagógico do PSV também possibilita o desenvolvimento de um planejamento de vida e/ou acadêmico para que o estudante, orientado por profissionais da área educacional e psicossocial, consiga elaborar objetivos a serem alcançados em sua trajetória. Portanto, este percurso é voltado para o ensino-aprendizagem de conhecimentos escolares clássicos, com ênfase para a entrada no cenário acadêmico, mas também relativos às experiências de vida de cada indivíduo, que são capazes de ressignificar aprendizados de maneira a conseguirem aprofundar temas relevantes para realização dos objetivos propostos e sua permanência no campo acadêmico.

- **Yoga Comunidade**

As aulas de Yoga no Instituto começaram através da busca por outras práticas corporais que integrassem a mente e o corpo, na busca pelo desenvolvimento de um maior equilíbrio entre eles. Considerando que o Yoga pode ser uma importante ferramenta para que os educandos conheçam e reconheçam o próprio corpo e também percebam outras formas de enxergar o mundo à volta, os educandos matriculados que fazem Yoga participam de oficinas regulares semanais.

Percebendo a relevância da prática para os educandos, as oficinas de Yoga começaram a ser oferecidas semanalmente aos responsáveis dos matriculados. As aulas possuem cerca de uma hora de atividade e envolvem técnicas de respiração, mesclando com as posturas do Yoga, relaxamentos e meditação, buscando foco, concentração, um olhar mais ampliado para o entorno e para si próprio. Sendo assim, os benefícios da prática podem atingir desde o educando em formação, até a comunidade frequentadora do Instituto, ampliando o alcance dos princípios e dos benefícios da prática de Yoga. Namastê!

- **Escuta e Atividades com os responsáveis**

Visando incentivar a prática de exercícios e o desenvolvimento de melhores hábitos de saúde, o Instituto Bola pra Frente organizou horários específicos para oferecer aos responsáveis dos educandos atividades físicas ministradas pelos profissionais de educação física. As aulas têm como foco o desenvolvimento pela prática de exercícios buscando a promoção da saúde, culminando com o ganho na realização das tarefas do cotidiano e por isso, os treinos buscam desenvolver as capacidades cardiorrespiratória, a força, a flexibilidade e outras habilidades e capacidade consideradas de suma importância para a melhoria da qualidade de vida.

O projeto inclui além das atividades físicas semanais, encontros com acompanhamento de profissionais de saúde para monitorar peso, frequência cardíaca, pressão e rodas de conversa buscando desenvolver um grupo focal com esclarecimento de dúvidas, palestras e informações sobre questões relativas às síndromes metabólicas e a melhoria de hábitos de saúde. Além disso, as atividades focam na aproximação dos responsáveis às dependências físicas do Instituto e o aumento da rede de socialização dos frequentadores do Bola.

- **Bola Entre Amigos**

O Bola Entre Amigos é uma iniciativa para colocar em prática todas as aulas e atividades de futebol realizadas pelo Instituto. Consiste em um convite para os Amigos do Bola, ou seja, as entidades, OSC's, escolas, clubes e parceiros do Instituto são convocados para conhecer ou passar o dia na sede do Instituto com a finalidade de disputar um pequeno torneio ou amistoso de futebol nas dependências do Instituto.

A realização do evento é uma possibilidade de troca entre os participantes, de firmar parcerias, construir ideias, conhecer outras realidades, socializar ou simplesmente trazer motivação para os envolvidos nas atividades curriculares do próprio Bola e de outras Instituições. Os jogos podem ocorrer em formatos tradicionais de campeonatos ou torneios de futebol, mas também podem ter um formato próprio voltado para fins educacionais e sociais com características específicas, como por exemplo, alguns torneios possuem como objetivo premiar aqueles que mais se destacaram em atitudes de fair play, o chamado jogo limpo, que envolve respeito às regras e respeito aos outros, além de honra, lealdade e respeito por si próprio.

- **Bola e Escola**

Para o Instituto Bola Pra Frente, a parceria com as escolas públicas é indispensável e torna-se um vínculo essencial para a prática educativa. Destacamos o provérbio africano: "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança", reforçando que estamos interligados por um objetivo comum, que é defender, contribuir e garantir que todos tenham acesso aos diversos caminhos para a uma vida digna, livre, autônoma e com igualdade de oportunidades.

A escola exerce um papel fundamental como instituição agente educadora, que vai além de uma concepção formal, sendo de extrema importância a ampliação do olhar para a importância da aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o Instituto Bola Pra Frente reafirma seu compromisso de manter a parceria ativa com as escolas, mantendo um relacionamento estreito, que inclui participação em atividades pedagógicas e estudo de casos. A parceria ocorre de forma presencial, no mínimo quinzenalmente, consultando, ouvindo, dialogando, percebendo-se, criando e acompanhando o desenvolvimento dos beneficiários, através de relatórios, para que juntos possamos ajudar na construção de uma Sociedade mais igualitária.

- **Bola Lazer**

A história do Instituto se alastra por todo o território do Muquiço, presente no bairro há mais de 20 anos, o Instituto passeou pelas mais diversas famílias residentes do Muca. O Instituto é um espaço de transformação social, dedicado a atuar em múltiplas frentes, o que o faz referência em muitos aspectos. Entre os contos e crônicas envolvendo o Bola Pra Frente, que é popularmente chamado de Jorginho, apelido que se origina da alcunha do fundador do Instituto, um desses contos se repete com muito carinho, a narrativa que traz o lazer como uma oferta fixa do espaço.

Reconhecer o Bola como um lugar de permanência, continuidade e circularidade, traz a possibilidade de servir também como um local livre, para que se encante também o lúdico, a brincadeira e o ócio. Essas são ferramentas pedagógicas para além dos muros, colocando-se como um momento de ponte entre a Instituição e a Comunidade, e nesse cenário, podemos vivenciar trocas não planejadas entre educandos, educadores, funcionários e as famílias residentes do Muca.

Potencializar o lazer do território, é uma oportunidade para o Instituto de praticar a escuta ativa, desempenhando junto das ações sociais, educacionais e artísticas, o papel de facilitador para construir com os moradores meios para o exercício do seu direito social.

Todas as atividades do Instituto proporcionam impactos diretos na comunidade, por transformar intencionalmente seus moradores, que levam novas visões de mundo para suas ruas, casas, vilas, becos e famílias. Estes carregam essas visões no seu modo de viver e operar no Muquiço, todas essas pessoas, vivem também no seu lazer o reflexo desses impactos, podemos nesses momentos de ponte com a comunidade, ter acesso aos resultados das ações do Instituto.

O Instituto Bola Pra Frente pode ser visto como um dispositivo social de lazer, oferecendo de modo responsável e alinhado com as propostas político-pedagógicas, as estruturas do Instituto. Rodas de conversa, exposições culturais, feiras livres, oficinas abertas, festas, torneios e outras atividades.

4.4. Metodologias desenvolvidas

A metodologia do Instituto Bola Pra Frente é baseada no percurso pedagógico do Programa Cruzamento Perfeito, que visa promover o desenvolvimento integral dos adolescentes atendidos, realizando uma nova forma de tematizar o processo de ensino aprendizagem por meio do esporte educacional, no qual a necessidade inerente do ser humano de se movimentar é respeitada e estimulada. O trabalho educativo desenvolvido assume compromissos sociopedagógicos que dialogam permanentemente com o contexto social dos educandos.

As aulas planejadas seguem uma estrutura divididas em quatro etapas:

- **Esquema do Jogo:** momento de apresentação da atividade que será desenvolvida, fazendo a demonstração dos materiais que serão utilizados e dos momentos sequenciais da aula. É o momento da programação.
- **Aquecimento:** momento de desenvolver a percepção sensível do aluno, onde são realizadas atividades com o foco de chamar a atenção para o assunto que será desenvolvido.
- **Jogo**: momento da realização da atividade principal com o foco nos indicadores almejados para a aula.
- **Mesa redonda:** momento no qual o educador conversa com a turma, visando a compreensão e a aceitação da atividade pelo grupo; verifica possíveis dúvidas, buscando saná-las, e finaliza com a avaliação da absorção do conteúdo pela turma, verificando se é possível ou não avançar para o próximo conteúdo.

Reafirmando o compromisso com a promoção de uma educação transformadora e crítica, o Instituto Bola pra Frente tem buscado implementar metodologias que incentivem os educandos a serem protagonistas em seus percursos de aprendizagem e que estimulem engajamento e motivação para aprender. A seguir, apresentamos algumas metodologias e abordagens teórico-práticas que o instituto tem utilizado como ferramenta no desenvolvimento dos seus projetos educativos:

4.4.1. Metodologias Ativas

No Instituto Bola pra Frente as metodologias ativas são adotadas com o propósito de proporcionar aos educandos práticas educativas que os estimulem a participar ativamente nos processos de aprendizagem. Nessa perspectiva, os educandos são incentivados a assumir uma postura ativa e participativa nas aulas e os educadores atuam como mediadores e facilitadores nos processos de construção do conhecimento.

Segundo Bacich; Moran, 2018, p.25, as metodologias ativas se caracterizam (...) "pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvidas por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a atividade". Nesse sentido, o Instituto Bola pra Frente tem buscado desenvolver práticas pedagógicas que promovam a curiosidade dos educandos, o engajamento durante as aulas e a construção de experiências significativas a partir dos saberes e conhecimentos difundidos no instituto.

Em acordo com John Dewey (2016) acreditamos que é fundamental oferecer algo para os alunos fazerem, e não algo para aprenderem, se este fazer demandar raciocínio, então o aprendizado acontecerá de forma natural. Porém, ao observarmos o contexto educacional dos educandos que é marcado por processos educativos excludentes, em que os educandos são estimulados a assumir uma postura de passividade e apenas de consumidor do conhecimento, compreendemos que temos muitos desafios quando nos propomos a oferecer uma educação democrática e participativa.

Neste processo de construção de práticas educativas que possibilitem efetivamente um aprendizado significativo para os educandos, algumas perguntas norteiam o trabalho pedagógico no Instituto Bola pra Frente:

- *Como podemos engajar os jovens a participar da construção dos currículos e dos planejamentos?*
- *Existe um espaço de fala e escuta para os educandos nos processos de construção de saberes e conhecimentos?*
- *Como os educadores estimulam os educandos a assumir o papel de protagonistas nos processos de ensino aprendizagem?*

- *Que práticas pedagógicas têm sido adotadas no Instituto que de fato possibilitam aos educandos participar ativamente nos processos educativos?*

Em relação às práticas educativas desenvolvidas a partir de metodologias ativas, podemos constatar que no Instituto há experiências bastante exitosas, especialmente no eixo curricular do esporte. Essas atividades promoveram um amplo engajamento dos educandos em todas as etapas dos processos de construção de conhecimentos. Porém entendemos que essas experiências de ensino aprendizagem com foco em metodologias ativas precisam ser ampliadas, nesse sentido, novas estratégias de ensino serão implementadas, tais como: aula invertida, aprendizagem baseada em investigação e aprendizagem baseada em projetos.

Compreendemos que atualmente um dos desafios do Instituto Bola pra Frente é a implementação das tecnologias digitais nos processos educativos. Nesse sentido, o Instituto vem trabalhando para integrar o digital no currículo, pois entendemos que as tecnologias são cruciais na implementação de propostas educacionais inovadoras: "A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades". (Bacich; Moran, 2017, p.53).

4.4.2. Treino Social

O Treino Social é uma metodologia voltada para o desenvolvimento do futebol, porém, para além dos treinos físicos voltados para a modalidade. O Treino Social visa a capacitação de profissionais a fim de fornecer ferramentas pedagógicas e técnicas àqueles que trabalham com o futebol para a promoção social. Assim, o educador social trabalha com uma abordagem integral do indivíduo e foca em competências e habilidades de cinco naturezas: Pessoal, Social, Física, Técnica e Tática, com o objetivo de promover a reflexão e a prática cidadã.

4.4.3. Pedagogia de Projetos

Hoje, à educação, cabe estimular a criação de novas formas de experimentar, experienciar, imaginar e trabalhar. É nessa perspectiva que a Pedagogia de Projetos possibilita ações, como: problematizar, conhecer culturas, diferenças, diversidades e criar e recriar conhecimento, porque refletem uma nova maneira de pensar e fazer educação, através da diversidade e da possibilidade de flexibilização do planejamento, respeitando o tempo da criança e do adolescente.

O educador espanhol, Fernando Hernández defende a reorganização do currículo por projetos. Hernández se baseia nas ideias de John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo norte-americano que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com o fim e da teoria com a prática.

A organização do currículo é realizada a partir de projetos e trabalhos, com atuação conjunta de educandos e educadores. As diferentes fases e atividades que formam um projeto incentivam os educandos a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. Todo projeto precisa estar relacionado com os conteúdos, para não perder o foco. Além disso, é fundamental estabelecer limites e metas para a conclusão do trabalho, inclusive perceber e aceitar que os projetos devem ser reestruturados, reelaborados e até deixados de lado quando os educandos perderem o interesse – pois, a característica dos projetos é ser mutante, flexível.

A Pedagogia de Projetos é um método de ensino e aprendizagem que tem como objetivo ensinar por meio da experiência. Assim, o educando deve se conectar a um projeto de trabalho que desperte o seu interesse. Essa metodologia é tão interessante porque ao colocar o estudante como protagonista, a Instituição passa a formar cidadãos mais independentes e participativos na sua própria aprendizagem; representando e produzindo identidades culturais e sociais, definindo o que é válido, o que não é válido, o que deve ser respeitado e o que deve descartado.

Nesse sentido, faz-se necessário levar para as salas de aula e todos os espaços, tudo o que nossos educandos escutam, veem, ou seja, tudo que é estranho a nós, porque a Pedagogia de Projetos proporciona um amplo diálogo da cultura e sobre reflexões entre o pensar e o fazer como ser social a partir de questões que envolvam a verdade, valores, razão, liberdade, vontade, autonomia, utopia, imaginação, entre tantos outros conceitos,

remetendo a ideia de um conjunto de práticas que visa à transformação da realidade e a produção da história, preservando ao mesmo tempo a autonomia dessas áreas de conhecimento.

Compreender que ação e reflexão estão em constante movimento e em diversas formas de atuação e oportunizam o pensar e fazer de forma crítica, autônoma e responsável em todos os espaços da sociedade, que estão em consonância com a Pedagogia de Projetos, a educação integral, a Pedagogia libertadora e o sociointeracionismo, é se interrelacionar com o mundo aprendendo a conhecer, criar e recriar e se tornando principalmente, protagonista da sua própria história.

4.4.4. Letramentos

Tradicionalmente, o termo letramento se refere ao ensino da escrita e da leitura em espaços escolares. Porém, nos interessa pensar sobre letramentos em uma perspectiva ampliada, uma perspectiva que compreenda os sujeitos em suas múltiplas diversidades, possibilidades de interação, aprendizagem e formas de significar o mundo.

No final da década de 70 e início dos anos 80, começaram a surgir as teorias sobre os novos letramentos (LARSON; MARSH, 2005). Essas novas teorias colocavam-se em oposição às formas tradicionais de letramento, até então compreendidas como um grupo de competências neutras e individuais necessárias à aprendizagem no ambiente escolar. Com o propósito de explicitar a distinção entre os modelos tradicionais de letramento e as novas abordagens, STREET (1984), define dois modelos de letramentos: modelo autônomo e modelo ideológico. O modelo autônomo tem sido a abordagem tradicionalmente usada em contextos escolares ocidentais e neste tipo de abordagem o letramento é concebido como uma tecnologia neutra que pode ser separada de contextos sociais específicos. Em oposição a esta abordagem do modelo autônomo, STREET (1984) defende uma abordagem ideológica, chamada de modelo ideológico ou modelo de práticas sociais, na qual ele assume que o significado de letramento depende das instituições sociais em que ele está inserido. Para este autor, as práticas de escrita e leitura desenvolvidas em qualquer contexto de aprendizagem estão intrinsecamente articuladas e dependem da estrutura social.

Nesse sentido, compreendemos que as práticas de letramentos estão intrinsecamente articuladas às práticas sociais e aos sujeitos que atuam nesses espaços e que tais práticas podem contribuir significativamente para mobilizar e potencializar estratégias que possibilitem o desenvolvimento dos educandos em seus múltiplos espaços de aprendizagem. Destacamos a seguir o Letramento Racial e Digital, tendo em vista o contexto no qual o Instituto está inserido e os esforços coletivos para o enfrentamento das desigualdades sociais e o racismo estrutural:

- **Letramento Racial**

Letramento racial é um conceito potente que nos convida à reflexão e certamente exige um posicionamento teórico e prático. Segundo a psicóloga e pesquisadora Lia Vainer Schucman o letramento racial é uma forma de responder individualmente às tensões raciais. O letramento racial busca reeducar o indivíduo em uma perspectiva antirracista e relaciona-se principalmente com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir em relação à população negra, que foram naturalizadas ao longo dos anos, em nossa sociedade de forma institucional.

No Instituto Bola pra Frente, observa-se que falar sobre questões étnico-raciais é um tema sensível, pois muitos educandos não se autorreconhecem como pardos ou negros. Entendemos que o posicionamento destes jovens tem relação direta com a falta de espaços educativos para discutir e refletir sobre essa questão. Esta é uma temática que ganhou muita relevância a partir da Lei 10.639/2003 - lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e com a lei de cotas nas universidades.

Entendemos que estes avanços no campo de políticas de ações afirmativas para a população negra são relevantes, porém, sabemos que há muitos desafios que precisam ser enfrentados para que possamos de fato superar as mazelas do racismo que afetam mais da metade da população brasileira e, de forma significativa, afetam crianças e jovens que estão em processo de construção de suas identidades.

Ao promover uma educação antirracista e práticas de letramentos raciais que possibilitem aos jovens reconhecer a si mesmos como sujeitos de direitos, como sujeitos com

uma imagem positiva sobre si mesmos, sobre sua história e sua cultura, é um compromisso que o Instituto Bola pra Frente reafirma no enfrentamento e combate ao racismo.

- **Letramento Digital**

" Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em vôo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros.
O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado." - Rubem Alves

Os últimos 2 anos (2021 e 2022) deixaram escancarada inúmeras desigualdades, entre elas a disparidade entre as classes sociais, no que diz respeito ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, em especial ferramentas digitais consideradas fundamentais para estudantes que precisavam se conectar para realizar atividades cotidianas de uma sala de aula.

Apesar das desigualdades sociais, boa parte do povo brasileiro vive na sociedade em rede, cerca de 81% da população do país têm acesso à internet (Cetic.br, 2021), o que não garante que esse acesso esteja sendo feito com qualidade, de modo a garantir e preservar os direitos civis dessa enorme quantidade de pessoas usuárias, muito menos que a exclusão social vivida por parte desses internautas, não esteja sendo reproduzida nos ambientes virtuais.

Considerando esse quadro e compreendendo a vulnerabilidade social em que se encontram os moradores do Complexo do Muquiço, torna-se importante a inclusão digital dos indivíduos, para que estes estejam aptos a exercer sua cidadania nos mais diversos ambientes, levando para o mundo das redes os resultados dos letramentos aplicados no Instituto, adicionando ao repertório, o Letramento Digital.

O Letramento Digital é um percurso contínuo de aprendizagem das ferramentas tecnológicas englobadas nas TICs. Passando pela alfabetização digital, aqui sendo o ensinamento instrucional do uso de dispositivos como smartphones, computadores, notebooks e até mesmo videogames, caminhando atentamente pela apropriação do uso das

aplicações dentro desses dispositivos, como Redes Sociais, Buscadores, Navegadores, Planilhas, Editores de Texto, Editores de Vídeo, Criação de Imagens, entre outras tecnologias digitais. Continuando como prática pedagógica, a problematização a partir de debates e reflexões acerca do uso dessas ferramentas e o impacto social delas na vida dos educandos. A autonomia tecnológica, objetivo do letramento digital, se dá conforme o morador-educando passa a se apropriar das tecnologias para transformar sua experiência e prática de cidadania em seu espaço de vida, reconhecendo os riscos e as potências das tecnologias computacionais e digitais na sua vida cotidiana.

O Instituto Bola Pra Frente reconhece que em seu território a tecnologia está presente, e pretende encorajar o uso potencializador e consciente das ferramentas que já estão nas mãos de sua juventude e comunidade.

4.4.5. A Arte no Bola

A Arte na Base Nacional Comum Curricular abrange para além de conceitos, a representatividade pela sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades que se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem e propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas no percurso do fazer artístico e para perceber o mundo em sua complexidade.

A Arte está centrada nas ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA e TEATRO. As linguagens artísticas são consideradas nas suas especificidades, mas entende-se, também, que as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte são infinitamente indescritíveis, porque nos permitem dialogar com o mundo em suas infinitas linguagens.

Para o Instituto a referência neste campo está na educadora brasileira, pioneira em arte-educação, Ana Mae Barbosa, responsável por elaborar a Abordagem Triangular (conhecer a história, fazer arte e saber apreciar uma obra), que trazia elementos da teoria freireana para pensar o ensino de arte,

com uma abordagem dialógica. A imagem do Triângulo abre caminhos para o educador na sua prática, que pode fazer suas escolhas metodológicas, criando, modificando, recriando, adequando, pois não há um modelo ou um procedimento a seguir.

Segundo a educadora Ana Mae, aprender por meio da arte faz parte de uma educação integral, inclusive porque contribui para a desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, uma vez que os educandos precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motora.

Nesta perspectiva, a Arte faz parte do fazer pedagógico do Instituto Bola Pra Frente, acreditamos que é uma manifestação humana universal que nos permite a comunicação com o eu, o outro, na busca intensa do pensar e fazer por todos nós.

4.5. Rotina dos atendimentos

4.5.1. Matrícula

O processo de matrícula dos participantes do projeto é dividido em três etapas:

- Etapa 1 - Entrevista: momento de conhecimento da composição familiar do educando, renda per capita, entre outras. Nesta etapa, a assistente social consegue eleger o quantitativo de famílias que serão atendidas pelo programa, além de verificar as famílias que, prioritariamente, necessitarão de um acompanhamento mais efetivo. Além disso, as entrevistas também servem para identificar os educandos que necessitarão de um acompanhamento psicológico ao longo do projeto, seja ele breve ou contínuo.
- Etapa 2: preenchimento da ficha de matrícula: Neste momento, a família realizará o preenchimento das principais informações dos educandos, como, por exemplo, nome, idade, filiação, escolarização, entre outros. Nesta etapa são recolhidos os documentos necessários, como certidão de nascimento do aluno, RG e CPF do responsável legal, comprovante de residência e declaração escolar. Além disso, a criança responde a algumas perguntas iniciais, relacionadas às atividades oferecidas pelo Bola Pra Frente, como por exemplo, se gosta de praticar atividade física, quantas vezes por semana

pratica atividade física, qual é o grau de importância de frequentar a escola formal, entre outras.

- Etapa 3 - Entrevista de saúde: é a última etapa do processo de matrícula. O aluno passa por avaliação, a fim de se obter o seu estado nutricional (magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade e obesidade grave). Além disso, o responsável responde a um questionário referente ao histórico de saúde do educando.

Após a efetivação da matrícula, o educando seguirá a rotina de atividades já explicada anteriormente (3 vezes por semana, no regime de contraturno escolar, com carga horária total de 9h semanais de aulas).

4.5.2. A organização dos ciclos e atividades do Bola Pra Frente

O Bola Pra Frente promove a educação integral de crianças e adolescentes, entre 06 e 17 anos, regularmente matriculados na rede pública de ensino e que sejam moradores do Complexo do Muquiço. Em caso de participantes da rede privada, a seleção acontecerá a partir das seguintes condicionalidades: bolsista de 100% ou 50% em unidades escolares particulares e que tenham irmãos ou parentes próximos, inscritos no ano vigente nas atividades oferecidas pelo Instituto.

Os participantes dos projetos Bola Infância e Bola Adolescência frequentam as atividades até 03 vezes por semana, no contraturno escolar, com atividades diárias de 03 horas de duração. O público é organizado em 6 ciclos que representam as faixas etárias: 06 e 07 anos, 08 e 09 anos, 10 e 11 anos, 12 e 13 anos, 14 e 15 anos e 16 e 17 anos.

Essa modalidade de agrupamento de faixas etárias foi estudada pela equipe multidisciplinar do Instituto com o objetivo de compreender exatamente o que cada público necessita para o seu pleno desenvolvimento cognitivo e motor, de forma a instruí-lo para um melhor aproveitamento das propostas e conteúdos abordados. Além disso, a divisão em ciclos cria uma proximidade com os conceitos adotados pela escola, gerando maior compreensão das peculiaridades de cada grupo.

Ciclo I	Ciclo II	Ciclo III	Ciclo IV	Ciclo V	Ciclo VI
06 e 07 anos	08 e 09 anos	10 e 11 anos	12 e 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos

4.6. Educadores

4.6.1. Perfil dos educadores

No Instituto Bola pra Frente adotamos a perspectiva de que o aluno ocupa uma posição central nos processos de aprendizagem, nesse sentido os educadores atuam prioritariamente como facilitadores e mediadores.

Os educadores são incentivados a assumir uma postura investigadora e reflexiva em sua prática docente, buscando novos aportes teóricos e metodológicos que oportunizem aos educandos o desenvolvimento de seus saberes e competências, da curiosidade, da descoberta e do espírito investigador.

Atualmente cerca de trinta por cento do total de educadores do Instituto são ex-educandos do Instituto ou já desenvolveram trabalhos pedagógicos na comunidade onde está localizada a organização. Esses dados indicam o compromisso do Instituto em compor a sua equipe pedagógica com profissionais que conhecem as peculiaridades dos educandos que são pertencentes à comunidades periféricas e que possuem demandas e especificidades que precisam ser reconhecidas e problematizadas a fim de que se construa uma aprendizagem significativa e articulada com a realidade dos educandos.

Nesse sentido, os educadores buscam promover uma educação libertadora e transformadora, que mobiliza o educando a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia.

Cabe ao educador:

- Zelar pela aprendizagem significativa dos educandos;
- Participar e colaborar na reformulação do Projeto Político Pedagógico;

- Garantir e cumprir as propostas do PPP;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo o PPP;
- Garantir e cuidar dos direitos de todas as crianças conforme política de proteção a criança do Instituto Bola Pra Frente e do ECA;
- Estabelecer estratégias e processos para os educandos com necessidades educacionais especiais, de ordem cognitiva, psicológica, emocional ou sociocultural em parceria com os educadores, coordenadores, assistência social e psicóloga dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da Instituição com as famílias, escola e a comunidade;
- Elaborar, produzir e garantir relatórios conforme a exigência do núcleo de pesquisas;
- Produzir e executar o plano de aula com crianças e adolescentes de acordo com a metodologia de cada projeto (conforme a faixa etária);
- Zelar pela frequência às aulas, informar os pais, responsáveis e Equipe Gestora, quando identificado baixo índice dos educandos, efetuar diariamente os devidos registros de frequência;
- Participar e colaborar com a formação continuada conforme cronograma da Instituição.

4.6.2. Dinâmica de trabalho da equipe de educadores: planejamento e parada pedagógica

Os educadores devem planejar suas atividades conforme o Projeto Político Pedagógico, matriz curricular e orientações da direção e coordenação de cada segmento, em dias e horários estabelecidos em suas rotinas pedagógicas.

Há reuniões de planejamento de atividades semanais, e a coordenação pedagógica poderá também ser acessada sempre que houver necessidade de acompanhamento de casos específicos dos educandos.

4.6.3. Formação inicial e continuada da equipe de educadores

A formação continuada dos educadores ocorrerá semanalmente, preferencialmente às sextas-feiras e incluem política de proteção a criança, inteligência emocional, metodologias e assuntos relacionados a educação integral em todas as suas dimensões, que poderão ser organizados em forma de palestras, ciclos, grupos de pesquisa e estudos dirigidos e propostos e aplicados pela a direção, coordenação, educadores e convidados.

4.7. Avaliação formativa

Quanto a realização de avaliações, os educandos passam primeiramente por uma avaliação diagnóstica que ajuda a determinar como os mesmos chegam ao Instituto, buscando entender qual o direcionamento que a equipe deve seguir para obter os resultados almejados. É importante salientar que as avaliações não funcionam como provas com resultados exigidos de maneira formal, mas sim, uma avaliação para realizar análise do patamar em que os diferentes públicos que frequentam o Instituto se encontram, de forma que os resultados obtidos tragam uma indicação para o prosseguimento da equipe pedagógica.

Ao longo do percurso educacional no Instituto, a equipe pedagógica adota avaliações formativas, de forma que os educandos passam por diversos processos avaliativos e autoavaliativos ao longo do período, pois desta forma, torna-se sempre possível reavaliar o caminho seguido pelos educadores, além de dinamizar as estratégias para atingir os objetivos esperados. Além disso, os educadores realizam constantes reuniões para verificar como está a caminhada dos educandos e se a correlação entre o planejamento e a prática pedagógica estão sendo eficientes para atingir o objetivo educacional. Ademais, as avaliações também geram relatórios descritivos feitos pela equipe pedagógica com foco em responder se as metas foram alcançadas.

Práticas de Gestão

O Bola conta com uma gestão dedicada em ser humana e acolhedora. O corpo diretivo busca praticar a liderança servidora, que tem como norte a escuta e a troca, promovendo um relacionamento menos hierarquizado e garantindo o poder de fala, decisão e autonomia a toda a equipe.

Há uma constante busca por avanços a partir da análise e aperfeiçoamento dos processos de equipe e de gestão. As tomadas de decisão são construídas a partir do diálogo entre as equipes, a fim de que soluções sejam criadas e incentivadas no coletivo. No contexto de decisões estatutárias, financeiras e administrativas de proporção mais macro, estas são tomadas em conjunto com a presidência, a diretoria e o conselho administrativo.

O Instituto preza por uma gestão participativa, em que toda a comunidade (gestão, colaboradores, educandos, escolas, associação de moradores, etc.) seja engajada para a elaboração, acompanhamento e divulgação das ações desenvolvidas.

No processo de planejamento, os objetivos e tarefas administrativas são delineados de forma transparente, e o acompanhamento do fluxo de trabalho feito pela equipe de RH promove a constante escuta ativa.

Assim, se estrutura uma gestão que valoriza a participação, as parcerias e o diálogo com toda a comunidade como fundamentais para seu modelo de funcionamento.

5.1. Marcos e concepções legais do Bola Pra Frente

Como OSC constituída e atuante no Brasil, o Bola pra Frente é pautado na legislação vigente que regulamenta e conceitua a existência de organizações da sociedade civil, o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), de julho de 2014. Nele, encontra-se a definição das relações estabelecidas entre o poder público e as organizações da sociedade civil (OSC) de maneira que haja uma valorização da gestão democrática em diferentes esferas da sociedade. Anterior a esse processo, o país tinha como principal fonte de ordenamento a própria Constituição Federal de 1988 que garantia o fortalecimento da atuação de organizações sociais por meio das vias democráticas. Neste sentido, todo o processo de organização e definição do trabalho das OSCs se deu em conformidade com pautas de agendas públicas que foram sendo consolidadas ao longo dos últimos anos.

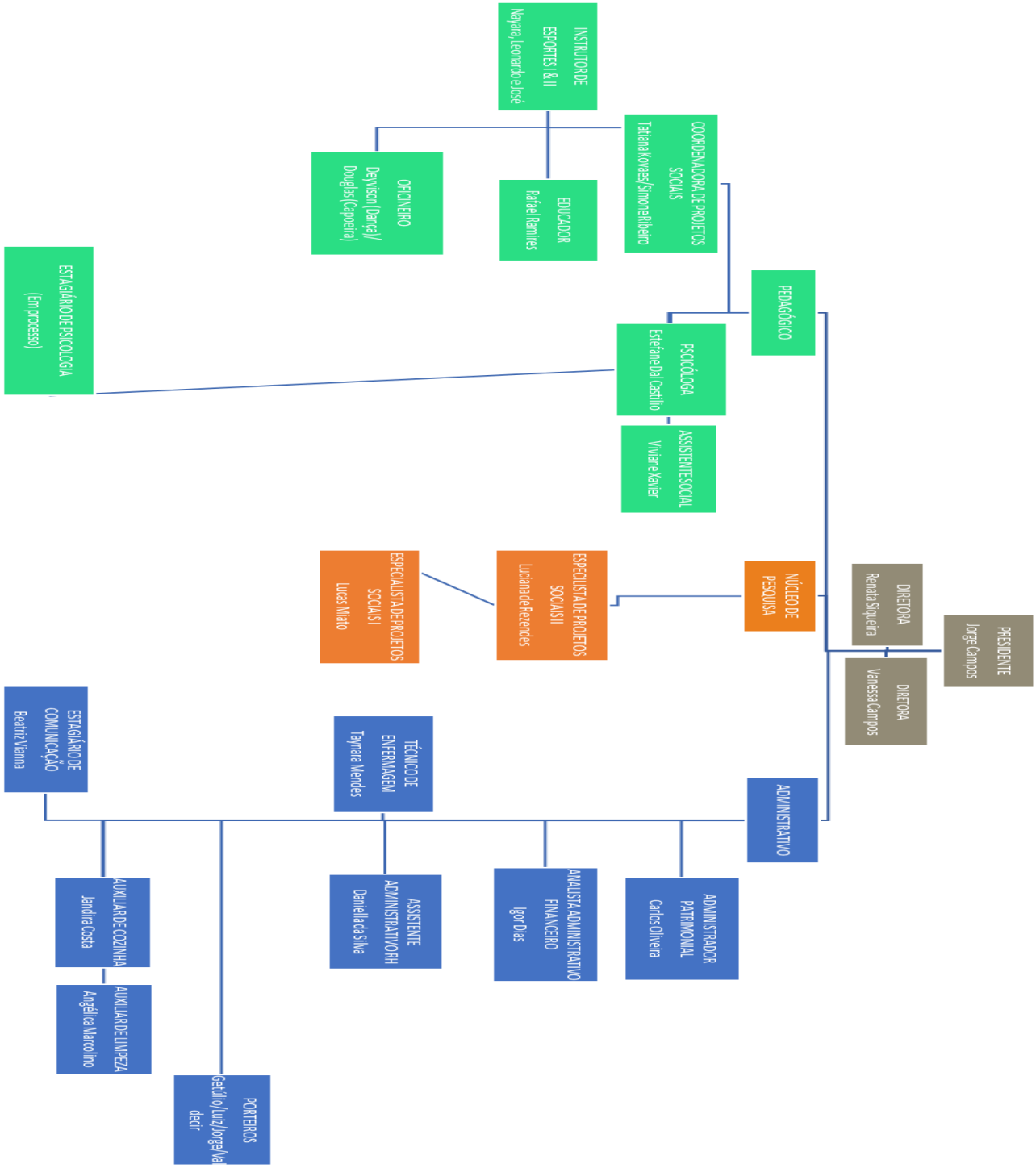
É, portanto, neste contexto que o Instituto Bola Pra Frente se configura como uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, que atua no âmbito da defesa e garantia de direitos da criança e do adolescente, realizando um trabalho voltado ao atendimento de educandos e suas famílias, de forma contínua e permanente.

Nossa atuação se dá em conformidade com o que versa a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS - Capítulo I, art. 3o) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O Instituto compõe a rede socioassistencial realizando um conjunto integrado de ações voltadas à proteção básica, através de seus serviços e projetos, estando de acordo com a Política Nacional de Assistência Social/2004. Além disso, enquanto órgão que presta serviços no âmbito da Assistência Social, atua como garantidor dos direitos da criança e do adolescente, tendo seu funcionamento assegurado através dos registros no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Assim, nossa atuação justifica um funcionamento e desenvolvimento do trabalho voltado à assistência dos beneficiários e de seus familiares, de maneira a garantir o acesso aos direitos assegurados na Constituição Federal Brasileira e nas demais legislações como a LOAS e o ECA.

5.2. Estrutura organizacional

A seguir, o organograma ilustra a estrutura interna, forma de funcionamento e distribuição de áreas do Bola pra Frente:



5.3. Gestão Financeira e Mobilização de recursos

O Bola Pra Frente possui diferentes formas de mobilização de recursos: parcerias pontuais, parcerias recorrentes (investimento social privado), projetos de lei de incentivo e participação em editais.

A gestão financeira é feita através da equipe do setor administrativo e financeiro. A estrutura conta também com uma agência de contabilidade terceirizada que auxilia na produção de documentos que promovam a transparência e a prestação de contas. Além disso, o Conselho também é acionado sobre as finanças quando necessário.

O Núcleo de Pesquisa e Inovação Social é a área responsável pela escrita de projetos e busca de parcerias que atendam a missão da organização. A equipe do núcleo realiza as inscrições em editais e oportunidades de financiamento, bem como acompanha os projetos em andamento, sempre com um olhar para o monitoramento e avaliação.

5.4. Formação e Desenvolvimento profissional

O Instituto Bola Pra Frente é uma organização que valoriza a individualidade dos colaboradores, entendendo que todos podem contribuir com suas habilidades e experiências. Dessa forma, elabora uma estratégia de desenvolvimento de pessoas focada no desenvolvimento de competências. Este modelo de gestão busca potencializar as competências técnicas, comportamentais e organizacionais de forma individual e em grupo. Assim, baseada na identificação das competências necessárias de cada cargo, a organização elabora um plano de desenvolvimento individual e atividades de integração que atendam ao planejamento estratégico do Instituto.

O setor de Recursos Humanos é responsável pelo desenvolvimento de ferramentas que utilizam a gestão por competência no momento de atrair, reter e formar a equipe. Nesse processo, a Avaliação de Desempenho por competências auxilia na identificação de necessidades de treinamentos.

Para o processo de desenvolvimento individual, o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) indicará cursos de formação, especialização, seminários, leitura de artigos, livros, grupos de trabalho, entre outras ações para o aprimoramento das habilidades e competências do colaborador.

O processo de desenvolvimento em grupo é realizado periodicamente através de reuniões de integração e treinamentos que buscam orientar a equipe para temas pertinentes a área de atuação da organização, políticas/condutas internas, apresentação de novas metas e próximos passos. Ainda, semestralmente, cada equipe de trabalho apresenta as atividades realizadas durante o período e avanços da área, garantindo que todos estejam caminhando para os mesmos objetivos.

A equipe pedagógica se reúne semanalmente com as coordenadoras e a equipe de administração de forma mais orgânica, de acordo com os processos vigentes. A ferramenta Asana auxilia na atribuição de tarefas e responsabilidades.

Todos esses processos são fundamentais, pois demonstram com transparência que a organização investe no crescimento profissional, onde se quer chegar e quais ferramentas são utilizadas para isso.

Vale ainda ressaltar as capacitações realizadas pela psicóloga da instituição, que traz treinamentos frequentes e necessários voltados para a Política de Proteção à Criança e ao Adolescente. Cada novo colaborador é treinado para a política e, semestralmente, a equipe se reúne para debater sobre ela.

5.5. Parcerias Institucionais

Atualmente, o Bola pra Frente conta com parceiros apoiadores atuantes há 20 anos, 10 anos, 5 anos e também 1 ano. Independentemente do tempo de parceria, a organização busca estabelecer uma relação genuína de parceria consistente e participativa, além de elaborar e enviar relatórios de acompanhamento das ações apoiadas.

Nossos parceiros são diversos e existem parcerias de materiais, parcerias de serviços e também parcerias de financiamento.

5.6. Avaliação e Desenvolvimento institucional

Em 2018, o Bola pra frente foi selecionado para fazer parte do Programa Missão em Foco, iniciativa do Itaú Social, que tem como objetivo: *"disponibilizar recursos flexíveis e adequados às necessidades de cada OSC selecionada, além de oportunidades de formação e instrumentos de monitoramento e avaliação. O programa visa contribuir para sua sustentabilidade, fortalecimento e gestão, visando à qualificação de seu impacto[4]"*

Neste contexto, iniciou-se um processo de autoavaliação institucional que tem colaborado para o desenvolvimento da organização e para a realização das mudanças necessárias. O primeiro movimento foi a realização de mudança de diretoria, que trouxe um olhar para a governança, para a sucessão de lideranças e para a gestão de equipe e processos com foco nos indicadores fomentados pela Matriz de Desenvolvimento Institucional (MDI). São eles: Desenvolvimento integral, Desenvolvimento territorial, Metodologia participativa, Diversidade, Legitimidade, Parcerias e articulação em rede, Planejamento estratégico, Comunicação, Gestão de processos, Sustentabilidade financeira, Monitoramento e avaliação, Gestão da equipe, Governança, Sucessão da liderança.

Tais indicadores estão alinhados à matriz principal do Instituto, que possui uma categoria dedicada ao entendimento do Bola enquanto organização[5].

Neste cenário, foi possível identificar os gargalos para o desenvolvimento do Bola, e contar com consultorias especializadas que pudessem colaborar com o atendimento dessas necessidades Além disso, o Programa estimula o compartilhamento de boas experiências entre as organizações, e essa troca possibilita um olhar reflexivo para dentro que tem sido fundamental para o crescimento do Bola Pra Frente e para a sua compreensão diante de anos tão turbulentos para o Terceiro Setor.

---

[4] https://www.itausocial.org.br/programas/missao-em-foco/

[5] Nesta seção, podemos destacar os seguintes indicadores: Nível do entendimento da trajetória para alcançar suas metas; Nível de conhecimento sobre a legislação trabalhista; Nível do reconhecimento do papel do Bola na comunidade; Número/ tipo de divulgação do papel do Bola na comunidade; Nível de reconhecimento da comunidade como um objeto de estudo; Nível do senso de responsabilidade social com complexo Muquiço; Nível de identificação de oportunidades de rendimento que beneficia tanto o aluno quanto a comunidade; Amplitude da rede de relacionamento

Segue abaixo o nosso quadro de autoavaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional em 2022:

QUADRO DE ACOMPANHAMENTO						
Eixo	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Desenvolvimento integral	Básico	Moderado	Moderado	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado
Desenvolvimento territorial	Avançado	Básico	Básico	Moderado	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado
Metodologia participativa	Básico	Moderado	Básico | Moderado	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado
Diversidade	Mínimo	Mínimo | Básico	Mínimo | Básico	Básico | Moderado	Básico | Moderado	Moderado
Legitimidade	Moderado	Avançado	Avançado	Moderado | Avançado	Avançado	Avançado
Parcerias e articulação em rede	Moderado	Moderado	Básico | Moderado	Moderado	Moderado | Avançado	Avançado
Produção de conhecimento	Moderado	Básico | Moderado	Básico | Moderado	Básico | Moderado	Moderado	Moderado | Avançado
Planejamento estratégico		Básico	Básico | Moderado	Moderado | Avançado	Avançado	Avançado
Comunicação		Básico	Básico	Básico | Moderado	Moderado	Moderado
Gestão de processos	Mínimo	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado
Sustentabilidade financeira	Mínimo	Básico | Moderado	Básico | Moderado	Moderado	Moderado | Avançado	Avançado
Monitoramento e avaliação	Mínimo	Moderado	Básico	Moderado	Moderado	Moderado | Avançado
Gestão da equipe	Mínimo	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado	Avançado	Avançado	Avançado
Governança	Mínimo	Moderado	Moderado	Moderado | Avançado	Avançado	Avançado
Sucessão da liderança	Mínimo	Moderado | Avançado	Moderado | Avançado	Avançado	Avançado	Avançado

Com este olhar apurado, foi possível identificar os avanços e traçar as metas a serem alcançadas pela organização. Atualmente, os objetivos estratégicos para 2022 são:

- Ampliar fontes de receita e orçamentos;
- Desburocratizar processos pendentes;
- Escrever e aprovar novos projetos;
- Implantar sistema de gestão financeira;
- Implantar sistema de gestão pedagógica;
- Ampliar a equipe de acordo com a gestão por competências em cada cargo;
- Implantar política de diversidade, equidade e inclusão;
- Inaugurar a nova sede do Instituto;
- Orientar a gestão do Bola Pra Frente para as ODS;
- Otimizar os espaços do prédio com os parceiros e usos certos.

Referências

BACICH, L; MORAN, J. (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. "Como realizar um mapeamento dos potenciais educativos?". Disponível em: < https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-realizar-um-mapeamento-dos-potenciais-educativos/ >. Acesso em: mai. 2022.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Educação e território. Disponível em: < https://educacaoeterritorio.org.br/ >. Acesso em: mai. 2022.

DEWEY, J. "Thinking in education". In: DEWEY, J. **Democracy and Education: an introduction to philosophy and theory**. Singapore: Springer, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1988.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, N. L. "Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre as relações étnico-raciais no Brasil: uma breve discussão". In: **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

INSTITUTO BOLA PRA FRENTE (Núcleo de Pesquisa e Inovação Social). Diagnóstico Social do Muquiço. Documento interno. Ago. 2016.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Texto na íntegra. Ed. Saraiva, 1996.

OLIVEIRA, Inês, B. (org). A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE. 1999. p.11-33.

_____. "Aprendizagens culturais cotidianas, cidadania e educação". In Oliveira, Inês B; SGARBI, P. (org). **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. p.37-55.

ONU - Organização das Nações Unidas. *Declaração Universal* dos *Direitos Humanos* da ONU. Disponível em : <http:/www.onu-brasil.org.br/documentos *direitos*>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUÇUCA. Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação Integral de Serra Grande. Uruçuca: 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2020/12/PPP-Serra-Grande.pdf >. Acesso em: mai. 2022.

SANTOS, Suzana Moreira dos. *A experiência com esporte e educação do Instituto Bola pra Frente: De Projeto a Tecnologia Social*. Dissertação de Mestrado (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace;/bitstream/handle/10438/2178/CPDOC2008SusanaMoreiradosSantos.pdf?sequence=3&isAllowed=y >.

STREET, Brian. Letramentos sociais. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, Brian. Ethnography of writing and reading. *In:* OLSON, D. R. e TORRANCE, N. *The Cambridge handbook of literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

TEIXEIRA, A. (1997). *Educação para a democracia* Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936).

Sites consultados:

Ana Mae Barbosa e a educação por meio da arte. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/>.

Anísio Teixeira, o inventor da escola pública no Brasil. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1375/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola-publica-no-brasil >.

Concepções de aprendizagem de Piaget, Vygotsky e Wallon. Disponível em: <https://pontodidatica.com.br/aprendizagem-piaget-vygotsky-wallon/>

Educação e Território - Cidade Escola Aprendiz. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br>

Educação Integral. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8073/educacao-integral >

Educação no Brasil. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/educa- cao-no-brasil.htm>

Ensino de artes: a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2018/12/14/ensino-de-artes-a-abordagem-triagular-de-ana-mae-barbosa/>

Escola Nova e o Movimento de Renovação do Ensino. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>

Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio>

Jorginho e o cruzamento mais importante da Copa do Mundo de 1994. Disponível em : <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/jorginho-e-o-cruzamento-mais-importante-da-copa-do-mundo-de-1994#:~:text=Em%20campo%2C%20Brasil%20e%20Su%C3%A9cia,Rom%C3%A1rio%20sozinho%20dentro%20da%20%C3%A1rea.>

Letramento racial: um desafio para todos nós, por Neide A.de Almeida. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-por-neide-de-almeida/>

Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social

Miguel Arroyo: pluralidade como condição para a educação integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/miguel-de-arroyo-pluralidade-como-condicao-para-educacao-integral/>

O conceito de afetividade de Henri Wallon. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>

Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>

Pesquisa histórica:

CASA FLUMINENSE. Estações de Trem – a história conta nosso passado em trilhos. Disponível em. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/estacoes-de-trem-historia-conta-nosso-passado-em-trilhos/#:~:text=O%20jornal%20O%20Estado%20de,dos%20trabalhos%20na%20Villa%20Militar%E2%80%9D>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE. **Guia das APACs - Marechal Hermes**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/irph/publicacoes >. Acesso em: 6 mai. 2016.

LAMEGO, A. P. O Engenho Sapopemba e as origens do bairro de Deodoro. In: Blog Saiba História. Disponível em: < https://saibahistoria.blogspot.com/2019/08/o-engenho-sapopemba-e-as-origens-do.html>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

MANSUR, André Luiz. **O Velho Oeste Carioca: História da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro (De Deodoro a Sepetiba) do século XVI aos dias atuais**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2008.

MANSUR, André Luiz. **O Velho Oeste Carioca – Volume II – Mais Histórias da Ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro (de Deodoro a Sepetiba), do século XVI ao XXI**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2011.

MARINGONI, G. "Capítulo 1 - Ventos do Sul". In: **Barão de Mauá: o emprendedor**. Disponível em: <https://brmaua.com.br/ventos-do-sul/ >. Acesso em: 10 de fev. 2022.

PEDROZA, Manoela da Silva. **Capitães de bibocas: casamentos e compadrios construindo redes sociais originais nos sertões cariocas (Capela de Sapopemba, freguesia de Irajá, Rio de Janeiro, Brasil, século XVIII)**. Revista Topoi: UFRJ, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 67-92, jul. a dez. 2008.

PEDROZA, Manoela da Silva. **O mundo dos fundos, ou quem eram os vizinhos dos engenhos de açúcar no Rio de Janeiro colonial? (freguesia de Campo Grande, Rio de Janeiro, 1777-1813)**. Revista Estudos Ibero-Americanos: PUC-RS, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 59-83, jul. a dez., 2009.

RICCO, D. "As aldeias Tupinambás e os bairros do Rio de Janeiro - Parte 2". In: **Viajando na história do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.viajandopelahistoriadoriodejaneiro.com/post/as-aldeias-tupinamb%C3%A1s-e-os-bairros-do-rio-de-janeiro-parte-2 >. Acesso em: 10 de fev. 2022.

SILVA, Rafael Freitas da. **O Rio antes do Rio**. 5ª Edição, Belo Horizonte: Relicário, 2021.

SIQUEIRA, R. "História de Realengo - Capítulo 1". In: **Recanto das letras**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3819520 >. Acesso em: 10 de fev. 2022.

Legislações:

Constituição Federal de 1988: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069, de 13 de julho de 1990): http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS (Lei 8.742/93): http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm

Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm

Imagens:

Imagem 1 - Localização do Engenho Sapopemba, próximo ao Engenho dos Afonsos, atual Campo dos Afonsos. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart512339/cart512339.htm>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

Imagem 2 - Estação Sapopemba, 1907. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=439631>. Acesso em: 10 de fev 2022.

Imagem 3 - Jornal "O Estado de São Paulo", constando a mudança de nome da Estação Sapopemba em 1907. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19070926-10519-nac-0002-999-2-not>. Acesso em: 10 de fev 2022.

Imagem 4 - Correio da Manhã, 3 de agosto de 1958, noticiando as explosões da região. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_06&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=94520>. Acesso em: 02 de mai. 2022.

Imagem 5 - Complexo do Muquiço, vista de satélite delimitando as comunidades. Fonte: Diagnóstico Social do Muquiço.

Imagens 6 a 10 - Fonte: GoogleMaps.

Imagem 11 - Fonte: Arquivo próprio dos educadores.

Imagem 12- Fonte: GoogleMaps.

Anexos

7.1. Matriz Bola Pra Frente - A matriz apresenta as competências, resultados esperados, indicadores previstos em cada ciclo.

7.2. Oficina PPP com as crianças realizada durante o processo de elaboração do PPP.